

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE

RODRIGO CORRÊA RICARDO

**UMA ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES E DAS EXPECTATIVAS EM
RELAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE
DOURADOS-MS**

DOURADOS – MS
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE

RODRIGO CORRÊA RICARDO

**UMA ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES E DAS EXPECTATIVAS EM
RELAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE
DOURADOS-MS**

Trabalho de graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof^o. Dr. José Jair Soares Viana
Co-orientadora Prof^a. Dr^a. Soraia Santos Silva

Banca Examinadora:
Professor(a): Ms. Alexandre de Souza Corrêa
Professor(a): Prof^a. Dr^a. Erlaine Binotto

DOURADOS – MS
2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me concedido saúde e força para seguir em frente nessa caminhada cheia de obstáculos. A minha esposa Adriana, que sempre foi compreensiva, entendeu a minha ausência e os períodos de dificuldades, me dando o seu apoio e força nas horas em que mais precisei. Aos meus filhos, Lucas e Larissa, que são a razão do meu viver.

Agradeço também aos meus pais que sempre me incentivaram nesta jornada, por tudo aquilo que me ensinaram e pelos muitos momentos de dificuldades que enfrentamos, mas que não impediram que me dessem todos os apoios necessários desde a época da escola. Muito obrigado!

Por fim, aos meus orientadores e professores que foram meus mentores e fizeram a diferença durante a realização deste trabalho e durante o meu curso. Obrigado pela paciência, pelos ensinamentos, pelas oportunidades. Quero também agradecer aos acadêmicos que disponibilizaram o seu precioso tempo para responder a essa pesquisa.

Obrigadoa todos!

“Os resultados vêm do aproveitamento de oportunidades e não da solução de problemas. A resolução de problemas apenas restaura a normalidade. Oportunidades significam explorar novos caminhos”. (Peter Drucker)

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo investigar as motivações e as expectativas de acadêmicos do Curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no município de Dourados do Estado do Mato Grosso do Sul em relação à continuidade da sua formação, em específico, cursar uma Pós-Graduação. A pesquisa analisou o perfil pessoal e profissional destes acadêmicos, caracterizando-se como do tipo descritiva e exploratória e os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado aplicado junto aos sujeitos da pesquisa. Os resultados mostram que os acadêmicos apresentam as seguintes preferências: a grande maioria pretende atuar no ramo da Administração ou fazer uma Pós-graduação ao término da graduação, ressaltando a expansão do mercado de trabalho que passa a exigir profissionais com Pós-graduação, e também apontaram a existência de maior concorrência como os principais desafios. Quanto à educação continuada, a maioria tem interesse na realização de um curso de Pós-graduação no futuro e as áreas de maior interesse foi a de Administração de Empresas corroborando com suas motivações que é o desejo de melhorar o posicionamento profissional frente à competição no mercado de trabalho seguida pela possibilidade de identificar potencialidades e oportunidades de autoconhecimento facilitando o planejamento de carreira e suas expectativas onde o desejo de maior desenvolvimento profissional com a realização de um curso de pós-graduação e a perspectiva de manter-se atualizado e competitivo no mercado de trabalho são as opções mais indicadas por estes acadêmicos. Já em relação às motivações para não fazerem uma Pós-graduação, a questão predominante, respondida somente por aqueles que negaram sua intenção em realizar um curso de pós-graduação no futuro, foi a de não terem certeza da área que pretendem se especializar e também vale ressaltar que grande parte pretendem primeiro trabalhar na área a fim de ganharem experiência profissional.

Palavras-chave: Educação; Educação Continuada; Mercado de trabalho; Pós-graduação.

ABSTRACT

This thesis aims to investigate the motivations and academic expectations Administration Course of a Higher Education Institution (IES) in the municipality of Mato Grosso do Sul state Dourados regarding the continuity of their education, in particular, attend a Post Graduation. The search examined the personal and professional profile of these academics, characterized as descriptive and exploratory and data were collected through a semi-structured questionnaire addressed to the research subjects. The results show that academics have the following preferences: the vast majority intends to operate in the Management branch or make a post-graduate at the end of graduation, stressing the expansion do labor market that now requires professionals with a postgraduate degree, and also pointed the existence of more competition as the main challenges. As for continuing education, most are interested in conducting a post-graduate course in future e the areas of greatest interest was the Business Administration confirming their motivations is the desire to improve the professional positioning against the competition in the market Work followed by the possibility of identifying potential and self opportunities facilitating career planning and its expectations where the desire for greater professional development with the completion of a postgraduate course and the prospect of keeping up to date and competitive in the labor market are the options most suitable for these scholars. Regarding the reasons for not doing a post-graduate, the prevailing question, answered only by those who denied its intention to conduct a post-graduate course in the future, was to not have sure the area you want to specialize and also it is noteworthy that much claim to the first work in the area in order to gain professional experience.

Keywords: Education; Continuing Education; Labor market; Post-graduation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Identificação do gênero dos acadêmicos.....	37
FIGURA 2: Identificação da faixa etária dos acadêmicos.....	37
FIGURA 3: Identificação do estado civil dos acadêmicos.....	38
FIGURA 4: Identificação da naturalidade dos acadêmicos.....	38
FIGURA 5: Identificação da ocupação dos acadêmicos.....	40
FIGURA 6: Identificação das cidades onde os acadêmicos trabalham.....	40
FIGURA7: Classificação das atividades produtivas dos acadêmicos pesquisados.....	41
FIGURA8: Identificação da carga horária semanal de trabalho dos acadêmicos.....	42
FIGURA 9: Faixa salarial percebida dos acadêmicos pesquisados.....	43
FIGURA 10: Formas de ingresso no curso de Administração.....	43
FIGURA11: Expectativas quanto ao término da graduação.....	44
FIGURA12: Desafios encontrados no mercado de trabalho do município de Dourados.....	45
FIGURA13: Percepção quanto às oportunidades ofertadas pelo mercado de trabalho do município de Dourados.....	46
FIGURA14: Opção de curso de pós-graduação escolhida pelos acadêmicos.....	47
FIGURA 15: Motivações para fazer uma pós-graduação.....	48
FIGURA 16: Expectativas dos acadêmicos com a realização de um curso pós-graduação.....	49
FIGURA 17: Motivações para não fazer uma pós-graduação.....	50

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Identificação da cidade onde residem os acadêmicos.....39

TABELA 2: Funções ocupadas pelos acadêmicos dentro da estrutura organizacional.....42

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FAD – Faculdade Anhanguera Dourados

EaD – Educação à Distância

FACE – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia

FEA-USP – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MS – Mato Grosso do Sul

OIT – Organização Internacional do Trabalho

PIB – Produto Interno Bruto

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria/RS

UNIFRA – Centro Universitário Franciscano – Santa Maria/RS

UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EMPÍRICA SOBRE EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO	16
2.1 Argumentos da Teoria do Capital Humano.....	16
2.2 Educação e sua relevância quanto à remuneração do trabalhador.....	19
2.3 Educação Continuada.....	22
2.4 Características do Mercado de Trabalho, identificação e caracterizações gerais dos cursos de graduação em Administração de Empresas no município de Dourados.....	25
2.5 Revisões empírica de alguns estudos que abordam a questão das expectativas dos acadêmicos relativa à realização de um curso de Pós-Graduação.....	29
3 METODOLOGIA	36
4 RESULTADOS	38
4.1 Perfil dos acadêmicos do curso de Administração.....	38
4.1.1 Expectativas quanto ao mercado de trabalho de Dourados e as motivações quanto à Pós-graduação.....	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
APENDICE A – QUESTIONÁRIO	60

1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia a globalização, ou seja, o ambiente globalizado o qual vivemos, permite que os indivíduos mantenham relações comerciais, financeiras, pessoais e intelectuais com qualquer pessoa ou organização do mundo. Tal possibilidade de expansão de contatos gera latente aumento da competitividade no mercado de trabalho, principalmente com o fator regional ou de fronteira se enfraquecendo cada vez mais. Desse modo, a qualificação e a diferenciação curricular profissional tornam-se ainda mais relevante.

Segundo o estudo realizado pelo jornal O Globo (2014), intitulado “Desafios Brasileiros”, a educação atua como um dos principais mecanismos de mobilidade social. A efetividade desse mecanismo depende essencialmente do acesso à escolaridade e da garantia de que o desempenho escolar não reproduza as desigualdades sociais já expostas na sociedade, em geral. Esse artigo revela que mesmo quem consegue concluir os estudos e obter um diploma, nem sempre está dentro dos padrões que as empresas precisam para acompanhar um mundo em rápida transformação. De acordo com pesquisas realizadas no ano de 2012, o Brasil nos últimos anos conseguiu garantir que todos abrangendo as idades entre 6 e 14 anos fossem matriculados na escola, mas ainda o país está longe de formar profissionais em um número suficiente para atender ao mercado de trabalho tanto relacionado ao nível técnico quanto ao nível superior.

Ainda segundo o estudo observa-se que grandes empresas investem cada vez mais no aperfeiçoamento de seu pessoal. Além disso, instituições ligadas ao terceiro setor, não governamental, também agem em várias frentes para compensar às deficiências do sistema educacional, que são atribuídas a uma gestão educacional ineficiente, devido à baixa remuneração do professor, a má formação dos professores, ao baixo investimento na educação básica, pouca inovação na sala de aula. Também apontam a dificuldade para apresentar um sistema de ensino renovado, inovador e capaz de despertar o interesse dos estudantes mediante as dificuldades de formação e remuneração dos profissionais da educação, somadas às restrições de orçamento, além da baixa participação da comunidade retratando uma fraca relação com a escola.

Apesar das dificuldades na qualificação da força de trabalho brasileira, a pesquisa “Educar Para Crescer”, que foi realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE, 2008), aponta que 72% das famílias brasileiras se dizem “satisfeitas” com a educação nacional, e dão uma média 7 (em uma escala de zero a 10) para as escolas públicas e privadas.

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD, 2012), o retorno é inequívoco para quem estuda. Observou-se que o trabalhador com diploma universitário chega a receber um percentual bem maior em relação àquele que concluiu apenas o ensino médio. O retorno é ainda maior, segundo a pesquisa, na medida em que avança a formação mais qualificada. Um grau de mestrado ou doutorado garante um salário bem mais compensador relativo aos que só tem especialização.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2014), a pós-graduação é um sistema especial de cursos exigido pelas condições da pesquisa científica e pelas necessidades do treinamento avançado. A pós-graduação busca aprofundar os conhecimentos obtidos na graduação. Ainda de acordo com a CAPES (2014) uma pós-graduação objetiva proporcionar aprofundamento do saber ao estudante, conduzindo-o a alcançar um padrão elevado de competência científica ou técnico-profissional.

Conforme Haddad (2007), a educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida de forma contínua. Ela é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser. A educação continuada não é um conceito novo, mas nestes últimos anos vem ganhando especial relevância, tendo em vista as recentes transformações no mundo do trabalho e no conjunto da sociedade.

Ainda, segundo Haddad (2007), a educação continuada abrange, de um lado, a aquisição de conhecimentos e aptidões e, de outro, atitudes e valores, implicando no aumento da capacidade de discernir e agir. Essa noção de educação envolve todo o universo da experiência humana, além dos sistemas escolares ou programas de educação nãoformal. Ela implica repetição e imitação, mas também apropriação, ressignificação e criação. Enfim, a ideia de uma educação continuada associa-se à própria característica distintiva dos seres humanos, a capacidade de conhecer e querer saber mais, ultrapassando o plano puramente instintivo de sua relação com o mundo e com a natureza.

Porto e Régnier (2003) abordam que a estreita associação com as transformações no mercado de trabalho e nas relações de emprego, os indivíduos necessitam ter a disposição para ‘aprender a aprender’ em uma temporalidade contínua, ao longo de toda a vida, isso se torna parte do portfólio mínimo para a empregabilidade.

A tendência para o século XXI é a de uma formação constante, o contínuo aprender, podendo ser formal ou informal, presencial ou à distância, utilizar técnicas e métodos rudimentares ou ainda recursos do ciberespaço. Necessita-se observar os requisitos de cada pessoa, suas habilidades e competências e, principalmente, identificar quais os recursos mais

pertinentes e apropriados para cada situação. Ponderar as vantagens, limitações e desvantagens são apenas o começo (SOUTO; PORTELA, 2004).

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

É comum observar alguns acadêmicos frustrando suas expectativas de ingresso e de estabilidade rápida no mercado de trabalho após a graduação, precisando refazer seus projetos de vida, como, por exemplo, a opção de um novo curso universitário ou de uma pós-graduação. Um estudo realizado por Melo e Borges (2005), apontou que mesmo preenchendo o requisito do nível de escolaridade exigido pelo mercado de trabalho competitivo, surge a indagação sobre a qualidade de sua formação profissional.

Como o mundo dos negócios se mostra cada vez mais exigente, a graduação por si só mostra um diferencial competitivo, porém algumas vezes, limitado. Neste cenário, a continuação do acadêmico em um processo de especialização pode ser planejado a médio e longo prazo ou à medida que vão acontecendo às mudanças nos processos de trabalho. Os desafios encontrados pelos recém-formados são os mesmos enfrentados por qualquer profissional.

Os administradores têm como desafio, relacionar-se em um ambiente interno mais valorizado, criterioso, informado e simultâneo de conduzir as empresas no mercado global competitivo, mutante e turbulento. Para Oliveira (2007, pág. 01), “A morte prematura de empresas, os altos índices de ineficiência e a incapacidade de solucionar problemas podem estar demonstrando que o método de gestão pode estar defasado com a nova realidade”.

O desempenho de um administrador também depende de sua formação, que deverá permitir sua atuação em diversos setores da economia, como: o setor privado, o setor público e o terceiro setor. O mercado de trabalho para este profissional apresenta tendências de crescimento nas possíveis formas de atuação. Ressalta-se que a ética nos negócios e o conhecimento de novas tecnologias são componentes relevantes na evolução da trajetória profissional de qualquer trabalhador. Dentro desse contexto, pergunta-se: quais as motivações e as expectativas dos acadêmicos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Dourados-MS em relação aos retornos de uma Pós-graduação?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as motivações que os acadêmicos do curso de graduação de Administração têm sobre realizar ou não um curso de Pós-Graduação lato sensu e as suas perspectivas com relação à futura entrada no mercado de trabalho.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar estudos empíricos já realizados em relação ao tema desta monografia;
- Identificar e analisar o perfil dos acadêmicos de uma IES do município de Dourados;
- Analisar as motivações e perspectivas dos acadêmicos em relação aos benefícios trazidos pela pós-graduação após o término da graduação.

1.3 JUSTIFICATIVA

Num cenário com muitas transformações, incluindo, principalmente, a acentuada concorrência no mercado de trabalho, a investigação e análise das motivações e perspectivas dos acadêmicos com relação à Pós-graduação podem ajudar a compreender as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos no município de Dourados, além de permitir a atuação da IES em atender a tais demandas. Além disso, a análise permite traçar um panorama dos acadêmicos dessa área no que tange seu relacionamento com o mercado de trabalho, contribuindo com a análise de desenvolvimento econômico dessa região.

O município de Dourados é considerado um centro de referência no sul de Mato Grosso do Sul por ter uma base econômica focada no setor agropecuário e no setor de serviços, principalmente, na oferta de educação superior. Gradativamente, Dourados assume um perfil de cidade universitária, em resultado da expansão da oferta de vagas e de cursos de graduação e Pós-graduação. Atualmente, a cidade possui duas universidades e cinco faculdades, atendendo a demanda por educação de ensino superior da região da Grande Dourados, que é constituída por 11 municípios, além dos demais estados do Brasil.

Deste modo, a pesquisa justifica-se pela abordagem que traz sobre a constituição do entendimento sobre o tema Pós-graduação na visão dos acadêmicos do curso de graduação de Administração de Empresas e sua importância para o ser humano, contribuindo para sua

mobilidade social, no que diz respeito ao retorno do capital humano, além de seus reflexos sobre o crescimento econômico do município. Portanto, esse estudo pode contribuir na elaboração das ações e fazer com que os sujeitos de uma forma geral repensem conceitos, a fim de gerar resultados práticos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EMPÍRICA SOBRE EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

2.1 Argumentos da Teoria do Capital Humano

A Teoria do Capital Humano afirma que uma maior escolarização contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, em função de um aumento de renda que decorre, diretamente, da sua melhor qualificação ou maior produtividade para o desempenho no mercado de trabalho. Em outras palavras, o incremento da produtividade decorrente do aumento da educação levaria o indivíduo a beneficiar pelo aumento dos seus salários.

De forma geral, uma atividade que aumente a qualidade (produtividade) do trabalho pode ser considerada como um investimento em capital humano. Investimentos em capital humano não só incluem despesas em educação formal e treinamento em serviços, mas também em saúde, migração, procura de trabalho, dentre outras. Assim, trabalhadores podem ficar mais produtivos melhorando a saúde física ou mental e, ainda, se deslocando de trabalhos onde sua produtividade é relativamente baixa para outros locais de trabalho onde sua produtividade é relativamente alta.

De acordo com Fernandes (2003), a percepção de que a educação é um investimento e que a capacidade produtiva do trabalho é, em grande medida, um meio de produção originado, reforça a preocupação com a qualificação do trabalhador, entendida como potenciadora do crescimento econômico e das chances individuais de acesso a melhores postos de trabalho. Logo, o capital educacional, acumulado pelo trabalhador, pode assegurar não só sua maior produtividade, como explicaria as diferenças individuais de oportunidades de inserção no mercado e de remuneração recebida. Algumas vezes, a educação é reconhecida como um sinalizador de produtividade no mercado de trabalho.

A principal importância está no fato de que a educação afeta salários, não necessariamente alterando a produtividade do mercado de trabalho, mas classificando e etiquetando os profissionais sobre sua colocação no mercado e conseqüentemente sobre seus salários (FERNANDES, 2003, p. 07)

Silva (1998) considera que o ponto de partida da Teoria do Capital Humano é a observação de que aquisições de conhecimento via educação escolar, treinamento no emprego e mobilidade no trabalho são tipos de investimento em capital humano que desenvolvem as habilidades cognitivas e, conseqüentemente, aumentam a produtividade. Dessa forma, as

diferenças de salário observadas na força de trabalho podem estar refletindo as diferentes aquisições de capital humano.

Balassiano (2005) cita que, em geral, as aquisições de capital humano não terminam no mercado de trabalho, embora apresentem um padrão de comportamento decrescente com o tempo. Neste caso, após o término da educação formal, os investimentos em capital humano ampliam-se no mercado de trabalho (*postschool investments*), todavia, ainda assim se averigua uma taxa decrescente, atingindo um máximo em um dado período e a partir daí principiam a uma redução. Tal fato pode ser avaliado como um indicativo de obsolescência e depreciação da qualificação do trabalhador.

Ainda de acordo com o autor, o perfil salarial dos trabalhadores descreve o comportamento do salário no mercado de trabalho como reflexo do estoque de capital humano acumulado previamente (nível de escolaridade) e dos *Postschool investments*. Neste sentido, a educação deve ser tratada particularmente, como decisão de investimento, sendo que a produtividade do indivíduo determina seu salário. Portanto, o salário é determinado pela educação via aumento na produtividade.

Schultz (1967) considera que a maioria das habilidades econômicas das pessoas não é nata, nem vem da fase em que a criança inicia a sua instrução, portanto é adquirida com a educação. Segue-se a este postulado uma primeira pergunta: o que é educação? O autor explica o conceito de educação a partir do verbo educar, que para ele, etimologicamente significa:

[...] revelar ou extrair de uma pessoa algo potencial e latente; significa aperfeiçoar uma pessoa, moral e mentalmente, de maneira a torna-la suscetível de escolhas individuais e sociais, e capaz de agir em consonância; significa prepara-la para uma profissão, por meio de instrução sistemática; e, por fim, significa exercitar, disciplinar ou formar habilidades (SCHUTZ, 1967, p.18).

A educação, para Schultz (1967), está intimamente ligada à cultura da comunidade, e por isso, o conceito de educação difere de uma comunidade para outra. O que é constante, mesmo com as peculiaridades culturais, é o ensino e o aprendizado. A educação escolar, denominada de instrução, tem o caráter de investimento, uma vez que, eleva as futuras rendas dos estudantes, e, desse modo, é semelhante a um investimento em outros bens de produção. Sendo assim, a capacidade produtiva do trabalho pode ser predominantemente, um meio de produção produzido. “Nós produzimos a nós mesmos e, neste sentido, os recursos humanos são uma consequência de investimentos entre os quais a instrução é da maior importância”. (SCHUTZ 1967, p. 25)

Para Schutz (1967), compreende-se que este capital mesmo sem domínio de ser comercializado é uma forma fundamental, já que este visa prover uma produtividade com valor econômico. Para o autor, há uma quantia significativa da ampliação da renda sendo esta implicação da expansão do capital humano.

Investir na própria formação é ampliar as possibilidades de se auferirem maiores ganhos futuros. Além disso, todos os gastos que os indivíduos, isoladamente, ou o Estado tem com a educação é retornado para os mesmos, os que eram despesas tornam-se investimentos. (OLIVEIRA, 2007, p.114)

De acordo com Silva (1998), o investimento em capital humano é, possivelmente, um componente capaz de esclarecer ampla parte das diferenças salariais entre os indivíduos, sejam elas por meio de características produtivas, e, ainda o fator mais importante para elucidar a ascensão de ganhos reais por trabalhador. Já que a diferença salarial pode ser explicada pela diferença nos anos de educação entre os trabalhadores, pois aqueles que têm mais instrução auferem remunerações superiores. Entretanto, a Teoria do Capital Humano considera que muitas vezes o mercado de trabalho gera desigualdades de renda quando passa a remunerar conforme atributos, que não tem relação com a produtividade, tais como: idade, gênero, cor de pele e formalização da ocupação produtiva segundo leis trabalhistas (por exemplo, a segmentação do mercado de trabalho entre setor formal e informal).

Presentemente, pode-se abranger que a Teoria do Capital Humano vem sendo empregada por muitas empresas na compreensão e políticas para o desenvolvimento profissional, haja visto, que o modo de produção contemporâneo parece exigir cada vez mais que o trabalhador seja mais qualificado.

2.2 Educação e sua relevância quanto à remuneração do trabalhador

A educação tem sido foco de estudos na literatura de desenvolvimentos econômico das nações. O Banco Mundial (1995) defende a ideia de que as famílias devem investir em educação, pois atribui aos investimentos em capital humano um fator de promoção de desenvolvimento econômico das nações, o que está de acordo com os argumentos da teoria capital humano.

Conforme o Banco Mundial (1995), a educação é efetiva para o aumento da produtividade individual, isto é, para o progresso das aptidões e da capacidade do trabalhador é fundamental para o êxito econômico, avaliado em uma perspectiva econômica global que se apresentava cada vez mais integrada e competitiva. O relatório ressalta a compreensão de que o investimento em educação não podia ficar inerte ao tempo, era

necessário buscar a qualidade da força de trabalho, propiciar ganhos de produtividade e o aumento da criação de postos de trabalho também com melhores qualidades.

Schultz (1973) considera que a educação como investimento é a conscientização de investir em si mesmo, reforçando a preocupação com a qualificação do trabalhador, entendida como investimento. Nos estudos de Schultz (1973), são identificadas pesquisas que demonstram indícios de forte associação entre nível de educação e aumento nos rendimentos individuais e nacionais. Esse nível de associação pode ser a chave para equilibrar a distribuição da renda pessoal. Dessa forma, o investimento em educação seria uma alternativa para a redução das desigualdades econômicas.

Nesta perspectiva e de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), observou-se que o país apresentava uma taxa de analfabetismo com uma base de 20,1 % no ano de 1991, sendo essas com embasamento entre a faixa etária de 15 anos ou mais de idade. Em 2000, os dados apontam que houve uma redução da taxa de analfabetismo caindo para 13,6%. Já, em 2010, a taxa de analfabetismo foi de 9,6%. Ainda conforme os dados divulgados pelo IBGE (2010), as taxas de analfabetismo vêm em processo de redução, tanto em área urbana como rural. Entretanto, o analfabetismo continuou relativamente mais alto na área rural, tendo em vista que as dificuldades de acesso à escola, que vem sendo superadas gradualmente (tais como a distância existente entre o domicílio e o estabelecimento de ensino e o envolvimento precoce na força trabalho que impede a criança de frequentar escola), em geral, são maiores que em área urbana.

Souza et al. (2013) mostram que o desenvolvimento se deu também na taxa de escolarização no ensino médio e superior. Segundo relata os números apresentados pela PNAD, apontava que, em 1980, somente 1/3 da população possuía o ensino médio e superior. Esta taxa subiu para 76,6%, em 2000, e para 82,2%, em 2011. Segundo dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o número de matrículas no ensino superior entre 2001 e 2010, teve aumento de 110%, saltando de 3.036.113 milhões para 6.379.299 milhões.

França, Gasparini e Loureiro (2005) observaram em seu estudo que no período da década de 90, a despeito dos avanços em alguns indicadores sociais e econômicos brasileiros como educação, esperança de vida, PIB (Produto Interno Bruto) e outros, a concentração de renda foi acentuada. Neste período, estes autores analisaram que o Brasil realizou significativos progressos na área de educação. A escolaridade da população aumentou e, conseqüentemente a sua produtividade. Entretanto, a remuneração do fator capital continuou a trajetória das décadas precedentes, isto é “(...) continuou aumentando sua participação em relação ao fator trabalho como percentual de remuneração da renda.”

(FRANÇA, GASPARINI e LOUREIRO, 2005 p. 01), ou seja, a educação na década de 90 teve uma melhora significativa, porém a renda continuou concentrada.

Rodandiski (2002) concorda que, na década de 1990, apesar de o fator trabalho ter melhorado a sua produtividade, o mesmo não aconteceu com a sua remuneração. Entre 1989 e 1999, a escolaridade do trabalhador da indústria de transformação aumentou de 7 para 9 anos (aumento de 28,6%), enquanto que a sua remuneração aumentou de 5,4 para 5,7 salários mínimos (aumento de 6%). Rodandiski (2002) ainda aponta evidências de que o aumento na escolaridade dos trabalhadores em dois importantes setores (setores têxtil e automobilístico) foi acompanhado de redução salarial na década de 1990. Esta relação negativa entre escolaridade e salário foi consequência da abertura comercial da economia ao setor externo, que obrigou as empresas a adotarem estratégias para alcançarem algum tipo de vantagem competitiva, dentre estas estratégias está à reestruturação produtiva/organizacional com eliminação de postos de trabalho.

Segundo Miranda e Solino (2006), a relação entre a educação e a desigualdade de renda é maior nos países que estão em desenvolvimento do que em países já denominados desenvolvidos. Isso decorre do fato que os diferenciais de renda por nível educacional são muito maiores nos países em desenvolvimento do que nos países desenvolvidos. Além disso, a própria educação é distribuída de forma mais desigual entre os indivíduos nos países em desenvolvimento. No Brasil, a desigualdade salarial nas regiões metropolitanas poderia ser reduzida em quase 50% se fosse possível eliminar o diferencial por nível educacional.

Miranda e Solino (2006) também ressaltam que nos países em desenvolvimento, como por exemplo, o Brasil existe um alto grau de desigualdade em educação, mas também de maior suscetibilidade dos salários ao nível educacional do trabalhador.

Neste sentido, nota-se que a principal causa da desigualdade salarial entre os indivíduos nos países em desenvolvimento, em específico no Brasil, seja a de uma má distribuição da educação entre os indivíduos. Quanto maior a desigualdade educacional, maior a desigualdade salarial. Ou seja, um país que oferece oportunidades iguais de estudo para sua população teria menores desigualdades de renda.

Ramos e Vieira (2001) ressaltam que outro fator que pode produzir diferenciais de salário entre os indivíduos, que participam do mercado de trabalho, dentre eles o fato de que as diferenciações na remuneração dos trabalhadores podem ser advindas das diferenças nos postos de trabalho, ou seja, na função a qual está inserido e se essa função o sujeita a riscos. O mercado de trabalho também pode estar recompensando de forma distinta trabalhadores que são, a princípio, igualmente produtivos, sem base em nenhum critério explícito. Isto pode

ocorrer porque há uma segmentação de mercado, por exemplo, a divisão do mercado em mercado formal e mercado informal. O mercado pode remunerar também diferentemente os trabalhadores igualmente produtivos baseados em atributos não produtivos como, por exemplo, cor, gênero, faixa etária e etc., existindo, nesse caso, uma discriminação salarial nesse mercado.

Silva et al. (2009) analisaram os diferenciais de salários do mercado de trabalho do estado de Mato Grosso do Sul no período de 2002 a 2008. Os autores empregaram procedimentos estatísticos e econométricos para analisar o diferencial salarial por meio de algumas variáveis explicativas. De acordo com os dados, Silva et al. (2009) mostraram que ocorreu uma participação tanto de homens quanto de mulheres no emprego formal e no total de salários reais alcançados no período entre 2002 e 2008. As decorrências manifestaram que os homens tem maior participação tanto no emprego formal quanto nos salários pagos no mercado de trabalho do Mato Grosso do Sul. Também os autores destacaram que a maior participação dos trabalhadores masculinos no emprego formal e no total de salários reais pagos tem uma queda expressiva de 2002 a 2005, mas foi a partir de 2006 que iniciou novamente um crescimento deste salário.

Conforme Silva et al. (2009), dentre os elementos que afetam a renda do trabalhador, a heterogeneidade do estoque de educação dos diferentes indivíduos é considerada como o mais importante fator de explicação para as desigualdades de salário observadas entre os trabalhadores no estado de Mato Grosso do Sul. Entretanto, uma parte dos diferenciais de salário fica sem explicação quando observamos que os indivíduos com o mesmo potencial produtivo, qualificação idêntica, recebem salários diferentes. Esses diferenciais de salário podem estar ligados a fatores que reduzem o poder de barganha dos trabalhadores, como, por exemplo, a segmentação no mercado de trabalho e discriminação salarial.

Silva (1998) investigou os fatores explicativos da desigualdade salarial nos mercados de trabalho das regiões metropolitanas de Recife, Fortaleza, Salvador e São Paulo na década de oitenta. Os resultados mostraram que os salários aumentam em torno de 15% e 16% por ano adicional de educação de forma que os investimentos em educação apresentaram benefícios privados elevados e que o baixo nível de investimento em educação no mercado de trabalho pode refletir os custos de aquisição.

Pode-se dizer de uma forma geral, que se de um lado os investimentos em capital humano contribuem para acumulação de capital, de outro, eles melhoram as rendas pessoais dos trabalhadores via ganhos de produtividade. Essa melhoria de renda tem um efeito sobre todo o processo produtivo, pois impactará nos ramos de atividade que têm ligação direta com

o mercado interno. Nesse sentido, os investimentos em capital humano feitos pelo estado e pelas empresas geram a longo-prazo bem estar social não só para a força de trabalho, quanto para a sociedade de um modo geral.

2.3 Educação Continuada

De acordo com a literatura, a educação continuada pode ser entendida como qualquer tipo de prática ou aprendizagem pós-ensino. Do ponto de vista empresarial, a educação continuada pode ser o conjunto de esforços necessários ao profissional para acompanhar as mudanças constantes de cenários em sua área de atuação. Logo, a organização do trabalho, com base no processo de modernização, com a disseminação do uso de novas tecnologias e métodos de gerenciamento, mostra que as empresas exigem cada vez mais um nível maior de conhecimento de seus trabalhadores.

Deste modo a educação continuada pode ser uma oportunidade para investir no desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. Referem-se a qualquer tipo de aprendizagem pós-ensino, com o objetivo de obter as qualificações demandadas pelo mercado de trabalho em constantes transformações.

Pode-se dizer, então, que nesse contexto, de transformações e ampliação do mundo do trabalho, há uma ampliação do pensamento que a educação é um bem necessário para o crescimento tanto do indivíduo quanto da sociedade. Nas organizações, foi percebido que quanto maior o grau de instrução de seus trabalhadores, também será maior o nível de competitividade e lucro. As empresas anseiam por indivíduos mais qualificados, assim para que se possa possibilitar o aumento e a flexibilidade da mesma (PAIR, 2005). Portanto, nesse cenário de transformações intensiva-se a necessidade da educação para o trabalho.

Segundo Oliveira (2009), a educação continuada pode ser avaliada como um sinônimo de permanente conhecimento e leva a entender que não há limites nem prazos para o trabalhador buscar a educação, que vem a somar com os conhecimentos adquiridos na formação básica e aos adquiridos durante o exercício profissional, bem como a ajudar na construção de novos conhecimentos.

Marin (1995) argumenta que a educação continuada tem um significado essencial, tendo em vista o fato de que a educação incide em auxiliar os profissionais a participarem de forma ativa do mundo no qual estão inseridos, adicionando tal vivência aos conhecimentos já obtidos na profissão. De acordo com Haddad (2007), a educação continuada é aquela em que o indivíduo realiza ao longo da vida, continuamente, que é essencial para o desenvolvimento

das pessoas e está ligado à construção do ser. Abrange tanto a aquisição de conhecimento e aptidões, quanto, atitudes e valores o que aumenta a capacidade da pessoa de discernir e agir.

De acordo com os conceitos sobre educação continuada, citados pelos autores acima, são encontrados termos como educação permanente, formação continuada, educação ao longo da vida, com significado de educação continuada, mas independentemente de sua terminologia, todos os termos parecem a remeter a busca de novos conhecimentos a partir da educação. A educação continuada pode ser importante tanto para o crescimento individual quanto para o crescimento da sociedade. Pode ser um complemento da educação inicial que servirá para a aquisição de novas habilidades, podendo ser buscada por interesse pessoal ou por necessidade profissional do indivíduo.

A educação continuada apresenta-se como uma ferramenta que pode ajudar os profissionais a se qualificarem para o atual mercado de trabalho. Sendo relevante apontar que de forma conceitual, a educação continuada pode ser determinada como atividades educacionais que têm por fim modernizar e ampliar as informações e as habilidades profissionais, em um formato que busca consentir ao profissional uma melhor atuação da sua função. (CRESPO, RODRIGUES e MIRANDA, 2006, p.3)

Segundo Santos (1999), o principal intuito da educação continuada é impedir que os profissionais se desatualizem em sua forma técnica, cultural e profissional, que não percam a sua competência de exercer a profissão com eficácia e para que não se sintam incapazes profissionalmente.

De acordo com Pain (2012), as constantes transformações tecnológicas e econômico-sociais influenciam inteiramente na vida de cada indivíduo, pois no contexto profissional, essa influência é ainda mais ampla, pois o homem saiu da atuação profissional agrícola e artesanal, para a mecanizada e industrial, e mais recentemente todas as profissões passaram a sofrer a influência das tecnologias de informação e comunicação (TICs). A influência das TICs no mundo do trabalho, bem diferente das mudanças tecnológicas anteriores, muda de maneira muito rápida o cotidiano das pessoas, de tal modo que o que se aprende hoje pode estar obsoleto amanhã.

Nesse contexto, a educação continuada vem proporcionar ao indivíduo um conforto no mercado de trabalho, propiciando ao mesmo estabilidade e ascensão profissional.

... a educação, a formação e a aprendizagem ao longo da vida contribuem significativamente para a promoção dos interesses dos indivíduos, das empresas, da economia e da sociedade no seu conjunto, tendo especialmente em conta o desafio fundamental que é a concretização do pleno emprego, a erradicação da pobreza, a inclusão social e o crescimento econômico sustentado na economia globalizada (OIT, 2005, p.3).

Portanto, os profissionais necessitam adaptar-se dentre as inovações, procurando aperfeiçoar e atualizar suas informações teóricas e práticas para que possam garantir o seu espaço no mercado de trabalho. Determinadas profissões já possuem diretrizes que permitem uma educação continuada, como é o exemplo dos professores e profissionais da saúde. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n. 9.394/96) mostra como a preocupação com a educação continuada já é discutida no Brasil há algumas décadas e devido a sua importância foi regulamentada.

Como ressalta o artigo 39º da Lei de Diretrizes e Bases onde à educação profissional é claramente caracterizada como “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, com o objetivo de conduzir o cidadão a um permanente desenvolvimento “de aptidões para a vida produtiva” na sociedade do trabalho e do conhecimento. (BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 1996).

Devido ao número de profissionais disponíveis, torna-se essencial que os futuros profissionais se diferenciem se atualizem e se especializem em uma área, como uma forma de ter uma vantagem competitiva perante a concorrência.

Abreu, Gonçalves, Pagnozzi (2003) ressaltam que o aumento da competitividade, associado ao contínuo avanço da tecnologia, faz com que as informações contenham um ciclo de renovação cada vez mais breve. Nesse sentido, a educação continuada pode ser avaliada como um caminho, avaliada como um princípio para o descobrimento de um mundo extenso de informações e conhecimentos. Portanto, avalia-se a educação continuada como algo relevante e necessário para todo profissional que tem a compreensão de um mercado rigoroso, quanto à visão de que o conhecimento é a base científica para o saber.

Fato é que a educação continuada poder ser fruto dos tempos atuais, por um lado atendendo de forma ágil às necessidades de mudança nas habilidades profissionais por parte do mercado de trabalho, e por outro, permitindo que essa aprendizagem se realize em consonância com as limitações de tempo onipresentes.

2.4 Características do mercado de trabalho, identificação e caracterizações gerais dos cursos de graduação em Administração de Empresas no município de Dourados

O município de Dourados está situado no centro-sul de Mato Grosso do Sul próximo ao divisor de águas das bacias dos rios Paraná e Paraguai (a Serra de Maracaju). Fundada em 1935, Dourados apresentou um desenvolvimento lento até a segunda metade do século XX, devido as suas carências de meios de transportes e de comunicação, com outras cidades e estados, principalmente com a capital do estado, que é Campo Grande. A partir dos anos de

1950, com a abertura de rodovias, acelerou-se seu desenvolvimento e Dourados tornou-se importante centro agropecuário e de serviços a partir de então.

Relacionados ao mercado de trabalho e de acordo com o IBGE (2014), o município de Dourados possui 210.218 habitantes (51,443 habitantes por Km²), sendo a segunda cidade mais populosa do interior de Mato Grosso do Sul. Com quase R\$ 5 bilhões de PIB em 2012, o município de Dourados tem o segundo maior PIB entre os municípios de Mato Grosso do Sul, representando cerca de 8% do total das riquezas produzidas no estado. Dourados possui 448 indústrias de transformação nos seguintes atividades: a indústria extrativa, transporte, frigoríficos (abate de bovinos, suínos, aves, coelhos), fábricas de rações e incubatório de aves, suíno, avicultura, curtume (couros e seus derivados), usinas de beneficiamento de leite, indústria de trigo e outros cereais, indústria moveleira, esmagamentos de soja, entre outras.

De acordo com dados do Perfil Socioeconômico de Dourados (2013), voltado à área da educação e, principalmente, à área da Administração, Dourados é considerada um polo educacional e universitário em desenvolvimento. Entre as instituições públicas de ensino superior que oferecem o curso em questão, podem-se destacar a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). O município também possui instituições particulares, como o Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) e a Faculdade Anhanguera (FAD), mantida pelo grupo Universidade Anhanguera.

Baseados em informações dos sites das Instituições de Ensino Superior citadas acima foi possível verificar, mais precisamente em relação ao curso de Administração, as seguintes particularidades: Na UFGD é ofertado o curso de graduação em Administração na modalidade presencial com duração de 4 anos no turno noturno e aos sábados pela manhã e tarde com o número de 50 vagas tendo como forma de seleção, o vestibular. Já os programas oferecidos em Pós-Graduação são o Mestrado em Agronegócio com linhas de pesquisa em Gestão do Agronegócio e em Mercados e Desenvolvimento e o Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional com linha de pesquisa em Gestão Pública e em Gestão Organizacional. Na modalidade Educação à Distância (EAD), a UFGD oferece o curso de graduação em Administração Pública e um curso de Especialização em Gestão Pública e Municipal.

A UEMS oferece o curso de Administração em outras cidades do estado como: Ponta Porã na modalidade presencial, com número de 50 vagas no período noturno com duração de 4 anos e máximo de 7 anos; Maracaju na modalidade presencial, com 40 vagas, turno noturno, todos como tendo forma de seleção o vestibular. Na modalidade à distância é oferecido o

curso de Administração Pública com o período de integralização curricular mínimo de 8 semestres e máximo de 10 semestres em vários polos distribuídos pelo estado de MS.

A UNIGRAN oferece o curso de Administração na modalidade presencial com duração de 8 semestres, turno noturno, 50 vagas e Administração de Agronegócio também com as mesmas particularidades tendo como forma de seleção, o vestibular também. O curso de Administração de Empresas também é oferecido via EAD com duração de 4 anos com polos em várias cidades do estado além de Dourados. Em relação à Pós-Graduação é oferecido o curso em MBA Executivo em Administração com ênfase em Recursos Humanos com duração de 1 ano; Gestão Empreendedora de Negócios; cursos semipresenciais em Administração de Empresas com polos em Dourados, Campo Grande e Corumbá.

Já a Faculdade Anhanguera Dourados oferece o curso de Administração sendo presencial, com duração de 4 anos, 50 vagas, turno noturno, seleção via vestibular. O curso também é oferecido pelo EAD na modalidade semipresencial no turno noturno duas vezes por semana e online. Na Pós-Graduação é oferecido o curso de Gestão Estratégica de Negócios, MBA em Gestão Pública, Logística, Gestão de Projetos e Marketing e Vendas, todos presenciais e EAD na modalidade *latu sensu*. Na modalidade *stricto sensu* são oferecidos os cursos de Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial.

Isso pode mostrar a importância dessas universidades para capacitar pessoas que poderão atuar no desenvolvimento da cidade, região e ainda do Brasil, já que pessoas de várias cidades do país chegam e estudam no município.

Baseado na literatura e relacionada à área de Administração de Empresas pode-se dizer que a mesma é fundamentada em normas, funções e princípios elaborados com o intuito de alcançar os objetivos de determinada organização, como, por exemplo, a maximização dos lucros da mesma.

Com base no o Art. 43, incisos II e III, da LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases) do Curso de Graduação em Administração, para atender as necessidades do mercado local, regional, nacional, é desejável que a formação destes acadêmicos lhe permita ter senso de justiça e ética profissional; formação humanística e visão holística que o habilite a compreender o meio social, político, econômico, cultural onde está inserido; ser capaz de tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente; reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão; refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura

produtiva sob seu controle e gerenciamento; ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável; desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; internalizar valores de responsabilidade social; desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações e desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Presume-se desta maneira, que o administrador deve ser um profissional ativo, com postura criadora, aberto a novos conceitos, ético, ou seja, consciente de que sua modernização profissional faz parte de um procedimento de aprendizado constante.

Arantes (1998) menciona que a tarefa fundamental do administrador consiste em ter conceitos que cooperam para as implicações empresariais e de coloca-las em exercício, e ainda, ter ousadia de inovar e transformar, e de adquirir os ímpetus e as responsabilidades inseparáveis a essas novidades e transformações, adotando o compromisso e a responsabilidade pela contribuição de seu campo de responsabilidade para os escopos empresariais. Desta forma, o autor revela que o administrador deve ter uma gama de conhecimentos em administração financeira, economia, contabilidade, marketing, relações humanas, por exemplo.

Enfim, o administrador em si pode ampliar seus conhecimentos de responsabilidade social, pois também pode ser ele quem virá a capturar uma visão holística, ou seja, uma visão global da empresa, de todos os seus elementos, estratégias e atividades, resultando em uma representação única da organização e pode saber precisamente aonde, porque e como agir positivamente visando também à sobrevivência e a conservação da empresa no mercado.

2.5 Revisão empírica de alguns estudos que abordam a questão da expectativa dos acadêmicos relativo à realização de um curso de Pós-graduação.

Em relação às expectativas dos acadêmicos quanto à Pós-graduação, a literatura oferece algumas pesquisas aplicadas em vários cursos de graduação nas instituições de ensino

superior no Brasil, que apresentaram resultados relevantes para o entendimento das questões referentes às dúvidas, dificuldades, estímulos e necessidades dos egressos dos cursos.

Dutra et al. (2009) realizaram uma pesquisa em duas IES da região Centro Oeste, uma pública e uma privada, com o objetivo de identificar as expectativas dos acadêmicos dos três últimos semestres do curso de Administração destas instituições, têm com relação aos cursos de pós-graduação *lato sensu*. A presente pesquisa teve abordagens quantitativa e qualitativa, exploratória e descritiva. Também foi baseada em pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo foi elaborada por meio de um questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa. Os resultados originados deste estudo partiram primeiramente identificando o gênero dos participantes dos quais obteve que do total de 246 participantes, 56% são do sexo feminino e 44% são do sexo masculino. Com relação à idade, a maioria dos participantes (81%) tem idade entre 16 e 25 anos, 17% tem idade entre 26 e 33 anos e 2% tem idade entre 34 e 41 anos.

Com relação à percepção dos acadêmicos quanto a importância dos cursos de pós-graduação, Dutra et al. (2009) mostraram que a grande maioria (66%) dos pesquisados concordam que a pós-graduação (*lato sensu*) é muito importante na carreira profissional, ou seja, estão conscientes da importância desses cursos de especialização. Em outra questão onde foram indagados sobre as expectativas que os alunos têm com relação aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a maioria dos alunos (49%) tem a expectativa de se desenvolverem profissional e pessoalmente e, conseqüentemente, ocuparem melhores cargos e receberem melhores salários. Já questionados se pretendem fazer ou não um curso de pós-graduação na área, os dados revelaram que embora a grande maioria dos alunos reconheça a importância dos cursos de pós-graduação para a carreira profissional, há um percentual de alunos que não pretende fazer uma pós-graduação na área, representando 11% do total e, conseqüentemente, 89% responderam que pretendem fazer um curso de pós na área da Administração. Também, foram identificados os motivos que justificam a decisão dos alunos de optarem por não fazer uma pós-graduação na área. De acordo com os dados, embora os alunos sejam conscientes da importância dos cursos de pós-graduação para a formação profissional, percebe-se que este é um assunto ainda pouco discutido, o que faz com que alguns alunos (42%) do total, ainda tenham dúvida sobre qual a especialização que os mesmos pretendem fazer, seja ela em uma das áreas da Administração ou não. Mais adiante os autores questionaram os alunos sobre a ausência de uma pós-graduação, se ela pode fazer ou não falta na carreira profissional dos administradores. Ficou constatado que os alunos (73%) dos pesquisados, acreditam que a ausência de uma pós-graduação pode afetar a carreira profissional. Tal resposta é justificada

pelo fato do próprio mercado de trabalho exigir esta qualificação e que para os profissionais ocuparem melhores cargos e receberem melhores salários, precisam se qualificar. Vale reforçar que a presente pesquisa retrata a opinião dos acadêmicos em relação às expectativas dos três últimos semestres do curso de Administração das instituições pesquisadas, têm com relação aos cursos de pós-graduação somente abrangendo a modalidade *lato sensu*.

Em outro trabalho realizado em Florianópolis no estado de Santa Catarina, Pain (2012) destacou que a pesquisa teve o objetivo de avaliar as necessidades e os interesses por educação continuada dos egressos do curso de graduação em Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Tratou-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem quali-quantitativa, delimitada aos concluintes do curso no período entre 2004 a 2011. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado e a organização e a análise de três categorias: perfil do egresso; mundo do trabalho e educação continuada. Participaram da pesquisa 62 egressos. Os resultados revelaram que a maior parte dos egressos que participaram da pesquisa são mulheres (79,03%), 64,52% são jovens e tem entre 21 a 30 anos e se formaram nos últimos três anos. No que se refere ao mercado de trabalho, quase 80% dos egressos estão atuando na área, mais da metade atua em empresa privada (54%), 51,02% ingressaram no mercado por meio de processo seletivo e 32,65% por meio de concurso público, 35% percebem de R\$1.000,00 a R\$2.000,00 e têm carga horária de 40 horas semanais de trabalho. Quanto à educação continuada, quase todos os acadêmicos sujeitos da pesquisa, ou seja, (95,16%) acham fundamental continuar os estudos, tendo em vista as rápidas mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho sob influência das TIC's, que são ferramentas que profissionais de todas as áreas precisam dominar na atualidade.

O meio mais utilizado pelos egressos para se atualizar são os cursos de curta duração, representando 59,68% do total. Quanto ao nível de educação continuada pretendida, o mestrado foi a opção mais citada, representando cerca de 43,55% das opções e a especialização correspondeu a 22,58% das respostas. As áreas de educação continuada de maior interesse dos egressos concentram-se no eixo temático Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, que representaram 27,41% das respostas, seguido dos eixos Gestão da Informação, e Políticas e Gestão de Unidades, Sistemas e Serviços de Informação indicados por 22,58% dos egressos. Pain (2012) observa que a universidade é a instituição mais preparada para oferecer educação continuada, tendo em vista o seu objetivo que é de formar profissionais para atuar na sociedade, pois esse tipo de ação

auxilia no acompanhamento das mudanças no mundo do trabalho e complementa os conhecimentos obtidos durante a graduação.

Carvalho et al. (2003) investigaram as atitudes e as opiniões dos alunos de três cursos de graduação oferecidos pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) com respeito a fazer uma pós-graduação. A pesquisa foi aplicada por meio de um questionário estruturado contendo várias frases ou assertivas abordando questões referentes ao interesse dos alunos em fazer um curso de pós-graduação. Assim, o universo da pesquisa foram os alunos do último ano dos três cursos de graduação da FEA-USP dos turnos diurno e noturno, tendo como amostra 63 alunos no total do curso de Administração, 28 alunos no total do curso de Economia e 50 alunos no total do curso de Ciências Contábeis. O presente trabalho de campo foi realizado entre os dias 24 e 29 de abril de 2003, com a coleta de 141 questionários válidos (39% da população estimada).

De acordo com os dados obtidos, Carvalho et al. (2003) puderam constatar que em conformidade com as frases elaboradas no questionário aplicado os seguintes resultados: A frase (*Estou decidido a fazer um curso de pós-graduação*) apresentou um grande nível de concordância (84% entre Concordo Totalmente e Concordo Parcialmente), assim como a frase (*Não pretendo cursar pós-graduação, pois para minha carreira profissional a prática é mais importante que a teoria*) apresenta, reversamente, um grande nível de discordância (87% entre Discordo Parcialmente e Discordo Totalmente). O entendimento da importância da pós-graduação por parte dos respondentes fica ainda mais evidente quando se consideram as respostas dadas à frase (*Ainda não parei para pensar na importância de um curso de pós-graduação para a minha vida*), com um altíssimo nível de discordância (80% de Discordância sendo, dos quais, 52% de Discordo Totalmente). As respostas dadas à frase são reveladoras de uma consciência clara da necessidade da continuidade dos estudos por parte dos alunos de último ano da FEA-USP: 88% discordaram da assertiva (*Só voltarei a estudar se for obrigado a fazê-lo*), sendo que 72% discordaram totalmente da frase. Interessante notar que na frase (*Hoje o mais importante para mim é iniciar minha carreira profissional e ganhar dinheiro*), os alunos de Economia foram os que apresentaram maior nível de discordância se comparados com os alunos dos demais cursos (48% de discordância dos alunos de Economia, contra 36% dos alunos de Administração e 34% dos alunos de Contabilidade).

De acordo com os autores da pesquisa e em relação aos dados da pesquisa se, por um lado, é evidente o interesse na continuidade dos estudos e também grande a importância dada à pós-graduação, por outro lado a pretensão na continuidade dos estudos não é vista como uma alternativa de grande atratividade: 70% de todos os alunos da amostra discordaram da

frase (*Tenho grande interesse no curso de pós-graduação, porque quero seguir uma carreira acadêmica*). Todavia, é interessante apontar que entre os alunos de Economia o grau de concordância com a frase é maior, ou seja, 43% dos alunos de Economia, 27% dos alunos de Administração e 23% dos alunos de Contabilidade concordaram com a frase. Também a concordância é maior entre homens, correspondendo a 37% do que entre mulheres, que corresponderam a 16%. Além disso, dentre os alunos que não trabalham 39% concordaram com a frase, enquanto que, dentre os que trabalham, correspondem a 27%. Um dos motivos apontados para a continuidade dos estudos é a percepção da deficiência dos cursos de graduação em relação aos requisitos do mercado, isso pode ser analisado quando 87% dos alunos discordaram da frase (*Acredito que a qualidade do meu curso de graduação satisfaz plenamente os requisitos do mercado, portanto não necessito de pós-graduação*).

Quanto ao interesse em fazer uma pós-graduação, Carvalho et al. (2003) mostraram que em relação quanto ao período de interesse em fazer uma pós-graduação 88% de todos os alunos concordam com a frase (*Certamente vou fazer um curso de pós-graduação, algum dia*), o que indica um interesse sem manifestação de prazo, sendo que 70% do total dos alunos concordam com a ideia de que este prazo está situado em, no máximo, 3 anos depois da formatura.

Os aspectos financeiros da realização de um curso de pós-graduação também foram pesquisados, obtendo-se como resposta a percepção, entre os respondentes, de que vale a pena financeiramente investir na continuidade dos estudos universitários sendo que 89% concordaram em algum grau com a frase (*Acredito que o investimento em cursos de pós-graduação tem retorno garantido*), sendo que 90% dos totais de alunos concordaram (45% com concordância total) com a ideia de que os cursos de MBA são muito caros de acordo com a frase (*O problema nos cursos MBA é que eles são muito caros*). Uma possível percepção de que os alunos se dispõem a fazer um curso de pós somente se a empresa na qual trabalhassem pagasse os custos foi contrariada pelas respostas dadas à frase (*Só voltarei a estudar se a empresa na qual trabalhar arcar com os custos*), que obteve 70% de discordância entre os alunos da amostra.

De acordo com as conclusões de Carvalho et al. (2003) e pelos resultados apresentados na pesquisa pode ficar evidenciado o fato de que existe uma percepção clara da importância dos cursos de pós-graduação por parte dos alunos da FEA-USP e uma declarada intenção de continuidade dos estudos, mesmo após a formatura. Há, entretanto, um conflito entre este interesse declarado e a necessidade/consciência do desenvolvimento das atividades

profissionais, o que é compatível com as expectativas de alunos do último ano, que responderam a pesquisa.

Filho e Rodriguez (2006) investigaram as atitudes e motivações dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis quanto a cursar pós-graduação buscando evidências de quais os tipos de cursos são preferidos, qual o grau de valorização e os prazos envolvidos na decisão de procura por este tipo de curso. O estudo foi realizado em uma universidade pública do município de Montes Claros no estado de Minas Gerais-MG, no ano de 2006. Desta forma, Filho e Rodriguez (2006) realizaram uma pesquisa empírico-analítica com abordagem descritiva, dados coletados por questionário estruturado com perguntas fechadas sendo os dados obtidos por meio de assertivas e com uma amostra aleatória de 65 alunos graduandos composta pelas turmas do 8º ano matutino, 8º ano noturno e 5º ano noturno. O trabalho de campo foi realizado entre os dias 25 e 30 de setembro de 2003, com a coleta dos 65 questionários válidos (67% da população válida estimada num universo de 97 alunos).

De acordo com Filho e Rodriguez (2006), a assertiva (*Estou decidido a fazer um curso de pós-graduação*) apresentou entre as turmas um alto nível de concordância, ou seja, 92,31% entre Concordo Totalmente e Concordo Parcialmente, sendo que o nível de discordância do 8º período matutino acerca desta assertiva foi nulo. No 8º período noturno tal indicador foi de 11,54% contra 9,10% do 5º ano noturno. Os autores afirmam que de acordo com as afirmações dos alunos existe uma preocupação entre os sujeitos com relação à educação continuada. Filho e Rodrigues (2006) afirmam que tal hipótese pode ser confirmada pelos resultados obtidos por meio da assertiva que revelou que 93,75% da amostra discordam que só voltarão a estudar se forem obrigados a fazê-lo, sendo 79,65% discordam totalmente.

Ainda de acordo com Filho e Rodrigues (2006), o entendimento da importância da pós-graduação por parte dos respondentes fica evidenciado, baseado na pesquisa dos autores, quando se considera as respostas dadas a assertiva (*Ainda não parei para pensar na importância de um curso de pós-graduação em minha vida*) com um nível de discordância de 79,69% entre as turmas, sendo que 15,63% discordam parcialmente. Em contrapartida 83,71% dos alunos concordam com a assertiva (*Um curso de pós-graduação exige sacrifícios pessoais*), o que de acordo com os autores a assertiva sugere que os sujeitos tem consciência das dificuldades que poderão surgir num curso de pós-graduação. Por meio da assertiva (*Hoje o mais importante para mim é iniciar minha carreira profissional e ganhar dinheiro*), os resultados encontrados por Filho e Rodrigues (2006) apresentaram que 84,62% da amostra concordam com tal assertiva, sendo que o 8º período matutino apresentou o maior nível de concordância com 94,12% em comparação com o 8º período noturno com 80,77% e 81,81%

do 5º ano. De acordo com a pesquisa os autores observaram também um nível significativo de importância dada à pós-graduação, sendo a modalidade acadêmica como uma das alternativas elencadas pelos sujeitos: 67,69% dos respondentes concordam de alguma forma, com a assertiva (*Tenho grande interesse no curso de pós-graduação, porque quero seguir uma carreira acadêmica*). Todavia os autores afirmaram que é interessante apontar que entre os alunos do 8º período matutino o grau de concordância com a assertiva é o menor (58,83% contra 73,07% do 8º período noturno e 68,18% do 5º ano).

Filho e Rodrigues (2006) também afirmaram em sua pesquisa que outro motivo que poderia explicar o interesse por se fazer um curso de pós-graduação seria a satisfação pessoal, pois 75,38% do total dos respondentes concordam com a assertiva (*Penso que o curso de pós-graduação, independentemente dos requisitos do mercado, vai me proporcionar satisfação pessoal*). De uma forma geral e de acordo com Filho e Rodrigues (2006), a pesquisa teve como objetivo geral entender quais as atitudes e motivações dos alunos da graduação do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública em relação a cursar uma pós-graduação. Logo a pesquisa observou que os alunos possuem interesse em realizar um curso de pós-graduação e entendem que a pós pode trazer um retorno profissional e pessoal. A pesquisa ainda revelou indícios de que a graduação não satisfaz plenamente os requisitos de mercado, que a pós-graduação poderia trazer benefícios pessoais e satisfação aos alunos, acreditam que as melhores alternativas de Pós-graduação são os cursos lato sensu e acreditam que o investimento no curso terá um retorno garantido em termos de colocação profissional. De acordo com a opinião dos autores a pesquisa pode mostrar que a pós-graduação pode ser uma questão de escolha. As expectativas podem ser frustradas somente quando não há uma escolha consciente do programa a seguir. Desta forma Filho e Rodrigues afirmam que diante da escolha certa ou adequada o acadêmico aprende algo que realmente gosta ou que tem interesse em conhecer, pode motivá-lo a seguir em frente, fortalecer seu conhecimento, fortalecer seu capital humano, dando certa vantagem em relação às outras pessoas frente ao mercado de trabalho, além de criar uma rede de contatos que também poderá abrir portas.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma IES localizada no município de Dourados no estado de Mato Grosso do Sul. Foram utilizados os métodos teórico, descritivo e quantitativo. As informações do perfil dos acadêmicos e referentes às motivações e às expectativas quanto à realização de um curso de pós-graduação foram obtidas por meio da aplicação de um questionário estruturado na forma de questões diretas e fechadas, aplicados *in loco*.

Gil (2002) argumenta que a pesquisa descritiva tem o intuito de descrever as características de determinadas populações ou mesmo fenômenos, sendo empregadas técnicas padronizadas de coletas de dados, como questionário e observação sistemática.

Primeiramente, fez-se uma revisão teórica e empírica da literatura que aborda a questão da educação e o mercado de trabalho. O levantamento do referencial teórico e da revisão bibliográfica foi baseado em livros, artigos relacionados ao tema, jornais e publicações em sites da internet. O levantamento da revisão empírica foi baseado em alguns estudos que abordaram a questão da expectativa dos acadêmicos relativa à realização de um curso de Pós-graduação e que tem relação com a presente monografia. Por fim, encerra-se esta revisão apresentando características do curso de Administração de Empresas.

Os questionários foram aplicados no período compreendido entre os dias 9 a 16 de outubro de 2014. A população foi definida de maneira intencional, não probabilística, considerando o objeto da pesquisa os alunos do curso de graduação em Administração do último semestre letivo de 2014, sendo estes, portanto os sujeitos sociais do estudo. O universo de dados foi composto pelos alunos matriculados do 2º ao 10º semestre do curso de graduação em Administração no período noturno. Assim, a amostra foi constituída por 108 indivíduos de uma população de 213, levando em consideração os questionários válidos, representando 50,7% do total de alunos matriculados no curso. As dificuldades encontradas durante a aplicação dos questionários foram o período em que a pesquisa foi realizada, pois neste período aconteciam os jogos universitários da Instituição e por se tratar do final de semestre letivo e muitos acadêmicos já terem fechado suas notas. Por este motivo houve um retardamento na coleta dos dados e sua análise, prejudicando de certa forma os prazos para a realização da pesquisa, porém o universo da amostra foi satisfatório visto que alguns acadêmicos apesar de estarem matriculados não estarem frequentando as aulas normalmente. Foram preenchidos no total 123 questionários, sendo de forma completa/válida o total de 108, seguindo as orientações do próprio questionário. Desta maneira foram descartados os questionários respondidos de forma incompleta/incorreta o total de 15 questionários. Sendo

assim estes questionários respondidos de forma incompleta foram descartados, pois não se podiam obter resultados confiáveis quanto às respostas faltantes. Os dados obtidos tiveram suas análises demonstradas em sua totalização, ou seja, baseando-se no curso como um todo.

O questionário foi estruturado em duas partes: a) o perfil do acadêmico do curso de Administração e b) as expectativas quanto ao mercado de trabalho de Dourados e as motivações quanto à pós-graduação.

Na primeira parte do questionário, buscou-se apresentar o perfil do acadêmico do curso de Administração, tais como: gênero, faixa etária e estado civil, naturalidade, cidade onde moram, sua ocupação e cidade onde trabalham, atividade produtiva no mercado de trabalho, se trabalha na área de Administração de Empresas, cargo/função que ocupa dentro da estrutura organizacional, carga horária semanal de trabalho, faixa salarial e forma de ingresso na Universidade. Na segunda parte, tratou-se de fazer questionamentos que pudessem indicar as expectativas quanto ao mercado de trabalho de Dourados e às motivações quanto à Pós-graduação. Desta forma, os mesmos serão demonstrados por meio de figuras e tabelas seguidos de suas respectivas análises, visando facilitar o entendimento dos resultados obtidos.

4 RESULTADOS

4.1 Perfil dos acadêmicos do curso de Administração

Nesse capítulo, foram analisadas as informações obtidas por meio da pesquisa *in loco* dos acadêmicos do curso de Administração de uma instituição de ensino superior do município de Dourados no Mato Grosso do Sul. Foram 108 alunos que responderam o questionário, abrangendo acadêmicos do segundo até o décimo semestre.

Desse total, 50,93% são constituídos por acadêmicos do gênero masculino e o restante, ou seja, 49,07% são acadêmicos do gênero feminino, conforme pode ser observado na figura 1.

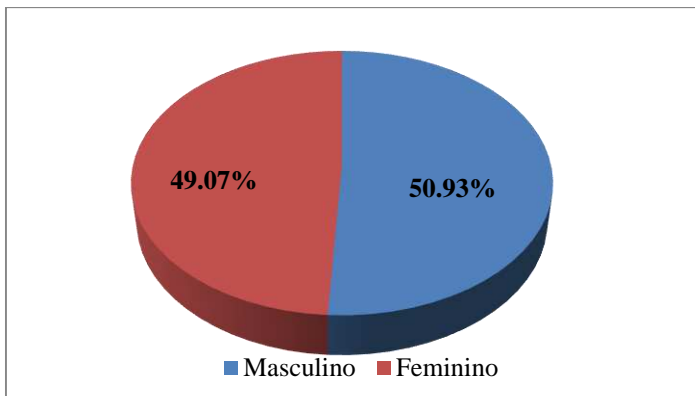


Figura 1 –Identificação do gênero dos acadêmicos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

Em relação à questão abordada sobre a faixa etária, observou-se que a maioria é constituída por jovens acadêmicos, representando 73,15% do total da amostra na faixa etária de 16 a 25 anos. A participação de acadêmicos na faixa etária entre 26 a 35 anos correspondeu a 19,44%, enquanto da faixa etária de 36 a 45 anos correspondeu a 7,41%. Não havendo nenhuma ocorrência referente à faixa etária mais de 46 anos, observados na figura 2.

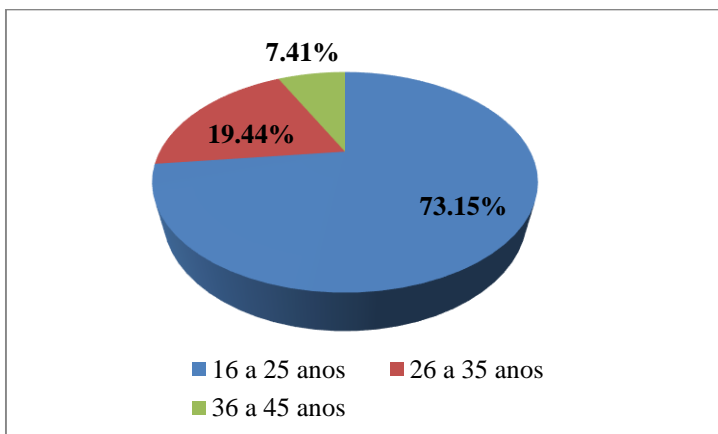


Figura 2–Identificação da faixa etária dos acadêmicos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

A figura 3 apresenta os percentuais sobre o estado civil dos acadêmicos. Observou-se que 75,93% responderam que são solteiros. O percentual dos acadêmicos que responderam que são casados correspondeu a 19,44% do total. Já o percentual, que se encontram na condição de separados, correspondeu a um total de 2,78% e 1,85% assinalaram outro tipo de relação conjugal. A opção de resposta viúvo(a) não obteve nenhuma ocorrência.

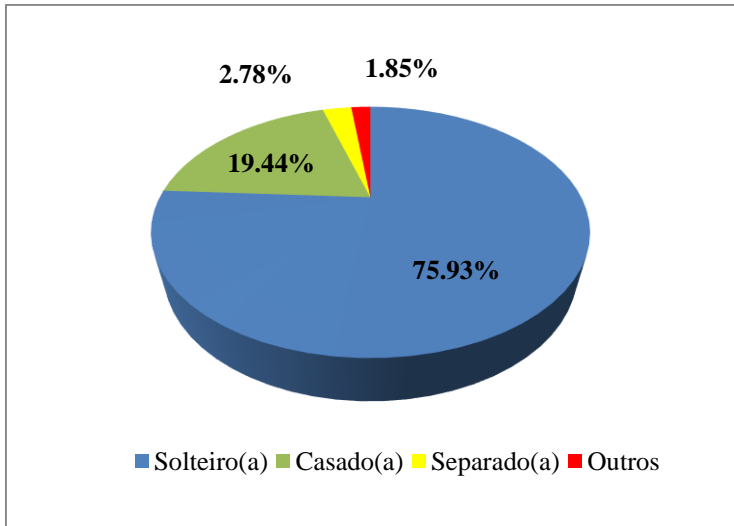


Figura 3—Identificação do estado civil dos acadêmicos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

Referindo-se a naturalidade dos respondentes, procurou-se identificar se são naturais do município de Dourados. Em relação à naturalidade dos acadêmicos pesquisados, pode-se observar que 48,15% dos acadêmicos responderam que são naturais do município de Dourados. Já os acadêmicos não naturais de Dourados representaram 51,85% do total da amostra conforme pode ser observado na figura 4.

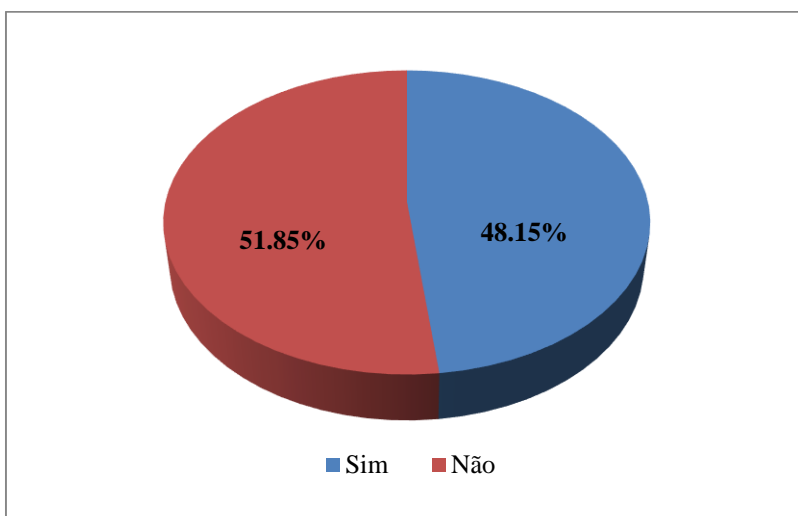


Figura 4—Identificação da naturalidade dos acadêmicos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

A Tabela 1 mostra como estão distribuídos os acadêmicos com relação à cidade onde residem.

Tabela 1: Identificação da cidade onde residem os acadêmicos

Cidades	Quantidade	Participação (%)
Dourados	90	83,33
Itaporã	5	4,63
Fátima do Sul	3	2,78
Rio Brilhante	2	1,85
Glória de Dourados	2	1,85
Caarapó	2	1,85
Maracaju	1	0,93
Ipezal/Angélica	1	0,93
Ponta Porã	1	0,93
Douradina	1	0,93
TOTAL	108	100

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

Verificou-se que a maioria dos acadêmicos reside no município de Dourados representando 83,33% do total. Os demais acadêmicos estão distribuídos nas cidades vizinhas à Dourados. Portanto, percebe-se que todos os acadêmicos pesquisados são moradores do estado de Mato Grosso do Sul, não havendo acadêmicos naturais de outros estados do Brasil.

Ainda de acordo com o perfil dos acadêmicos, o questionário procurou saber se os alunos estão alocados no mercado de trabalho. A participação de acadêmicos, que trabalham, correspondeu a 87,04% do total da amostra, enquanto que 12,04% responderam que apenas estudam. Apenas um acadêmico apresentou-se como desempregado correspondendo a 0,93% apresentados conforme a figura 5.



Figura 5–Identificação da alocação dos acadêmicos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

A Figura 6 mostra as cidades onde os acadêmicos trabalham.

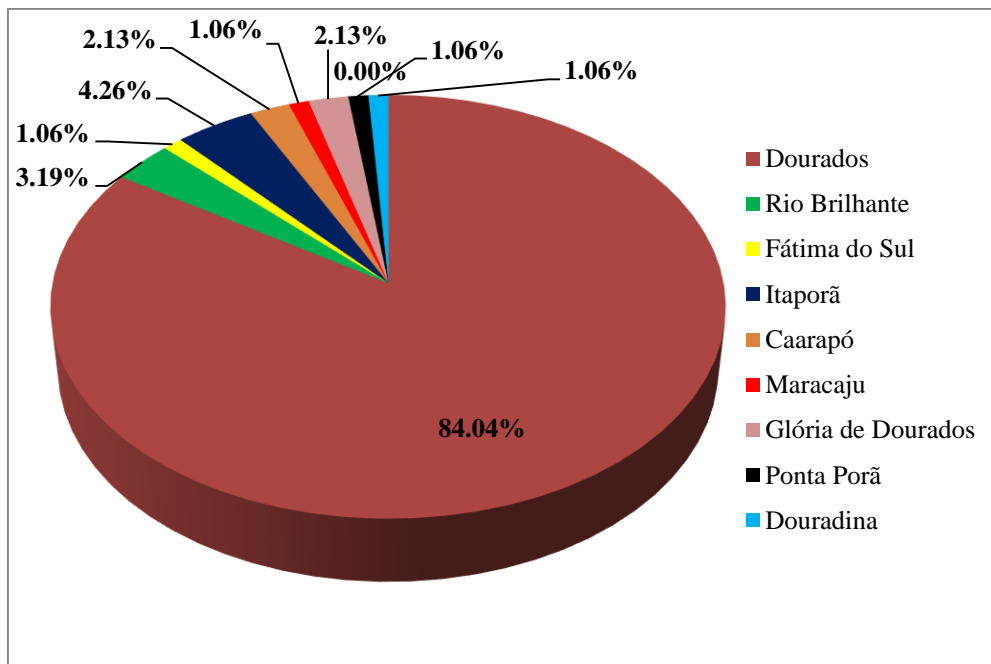


Figura 6 – Identificação das cidades onde os acadêmicos trabalham

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

Verifica-se que a maioria trabalha em Dourados correspondendo a 84,04% do total. O restante está distribuído entre os demais municípios como pode ser observado na figura acima. Portanto, todos os acadêmicos trabalham no estado de Mato Grosso do Sul, mais especificamente, em Dourados ou em municípios próximos.

A Figura 7 mostra a classificação das atividades produtivas dos acadêmicos pesquisados.

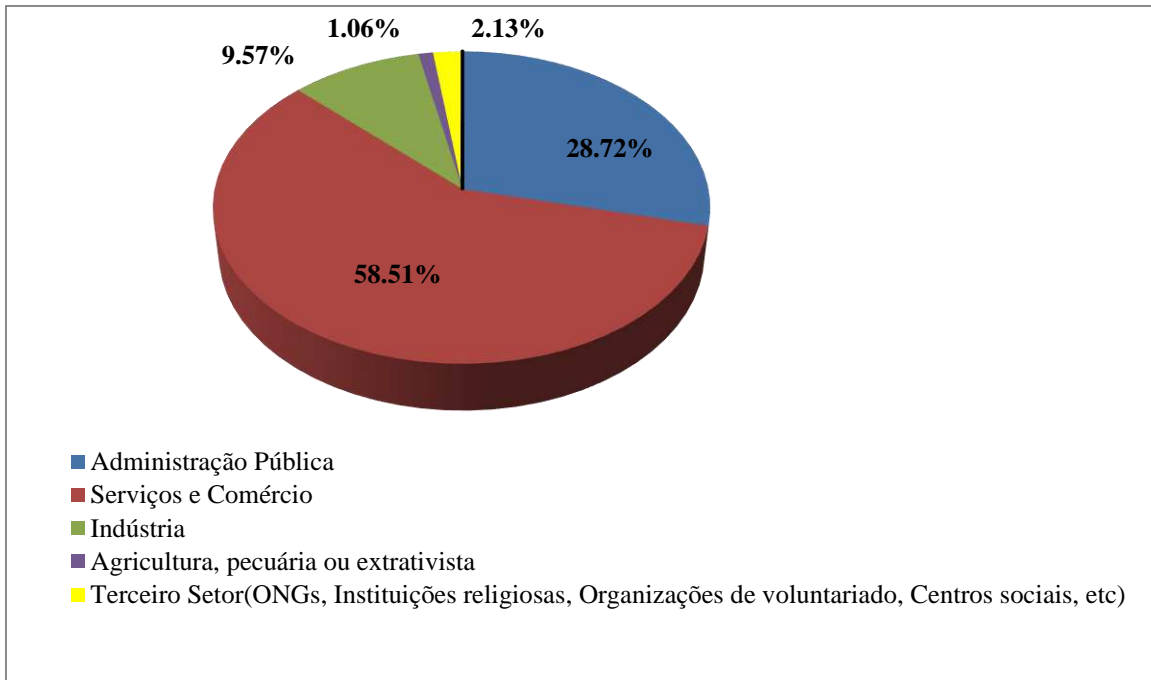


Figura 7 - Classificação das atividades produtivas dos acadêmicos pesquisados

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

Ainda em relação à ocupação dos acadêmicos, procurou-se identificar em qual setor produtivo os acadêmicos estão inseridos. Constatou-se que há uma concentração maior no setor de Serviços e Comércio, representando 58,51% do total dos que responderam que trabalham, seguido pelo setor da Administração Pública, representando a participação de 28,72%. Logo, em seguida, observou-se o setor Industrial com uma participação de 9,57%. Apresentando menores percentuais estão o Terceiro Setor (ONGs, Instituições religiosas, Organizações de voluntariado, Centros Sociais, etc.) com 2,13% das respostas e o setor Agricultura, Pecuária ou extrativista com 1,06%.

Também, observou-se que a maioria dos acadêmicos está trabalhando na área de Administração de Empresas, correspondendo a 77,66% do total. A Tabela 2 apresenta a quantidade e o percentual das funções ocupadas dentro da estrutura organizacional.

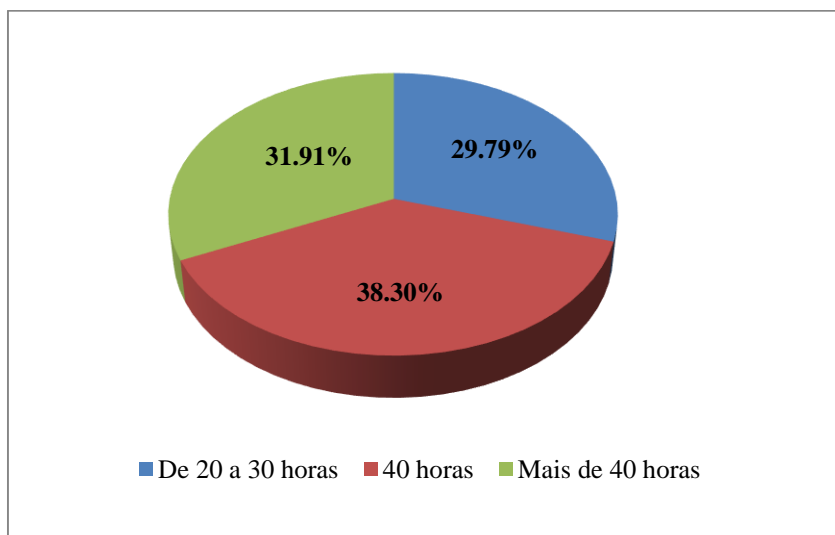
Tabela 2: Funções ocupadas pelos acadêmicos dentro da estrutura organizacional

Função	Quantidade	Participação (%)
Gerência	1	1,06
Supervisão	7	7,45
Proprietário(a)	6	6,38
Direção	1	1,06
Operacional/funcionário(a)	74	78,72
Outro	5	5,32
TOTAL	94	100

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

Verifica-se que 78,72% responderam estar ocupados em funções operacionais nas empresas. A segunda ocupação é a supervisão, representando 7,45% do total. A terceira ocupação é de proprietário(a), ou seja, 6,38% dos acadêmicos assinalaram que eram proprietários de alguma empresa. Cerca de 5,32% assinalaram a opção Outro, especificando o estágio como função desempenhada dentro da estrutura organizacional. E um percentual menor, 1,06% dos acadêmicos respondeu estar assumindo a função de gerência e direção.

De acordo com a figura 8, em relação à carga horária da jornada de trabalho, verificou-se que 38,30% dos acadêmicos indicaram que trabalham 40 horas semanalmente, 31,91% assinalaram que trabalham mais de 40 horas semanais e 29,79% desses acadêmicos trabalham de 20 a 30 horas semanais.

**Figura 8 - Identificação da carga horária semanal de trabalho dos acadêmicos**

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

Já em relação à faixa de remuneração, observou-se na figura 9 que 52,13% recebem uma remuneração entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00 mensais, ou seja, um valor superior ao

salário mínimo vigente em 2014, que foi de R\$ 788,00. Em seguida, a participação dos acadêmicos, que tem remuneração até R\$ 1.000,00, foi de 32,98% dos respondentes. Ainda, 12,77% dos acadêmicos assinalaram que percebem valores entre R\$ 2.001,00 a 4.000,00 mensais e, por último, a participação de estudantes recebendo renda superior a R\$ 4.000,00 é de 2,13% por mês.

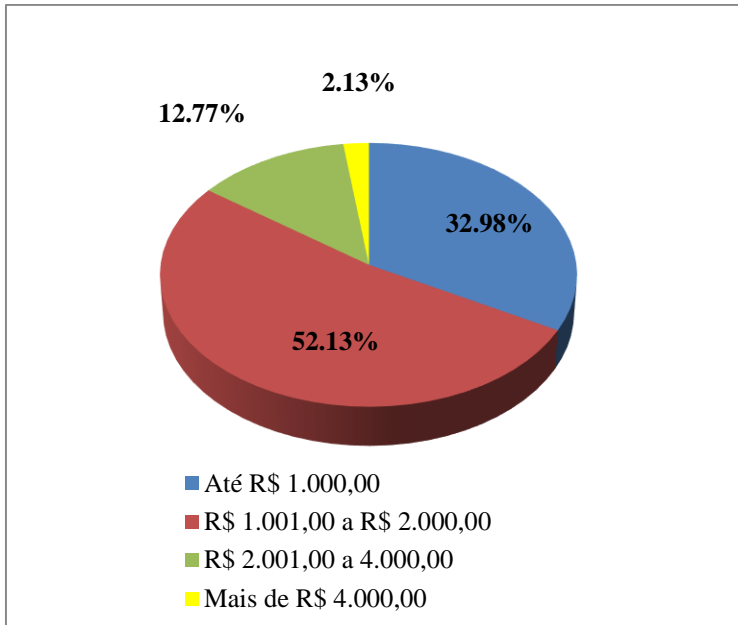


Figura 9 - Faixa salarial percebida dos acadêmicos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

Por fim, o perfil dos acadêmicos procurou identificar a forma de ingresso no curso de Administração na Universidade. A Figura 10 mostra a participação de cada forma de entrada no curso de Administração de Empresa na IES pesquisada.

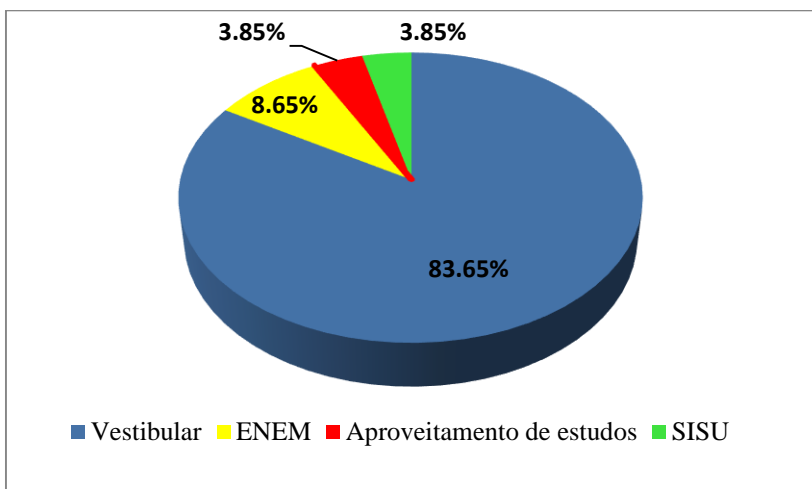


Figura10 - Formas de ingresso no curso de Administração

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

Conforme a Figura 10, a maioria dos estudantes ingressou no curso de Administração de Empresas por meio do vestibular com uma percentual de 80,56% dos ingressos nessa Universidade. A participação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como forma de ingresso no curso, foi de 8,65%. A participação do aproveitamento de estudos e do Sistema de Seleção Unificada foi de 3,85%. O questionário também disponibilizou a forma de ingresso por meio do sistema de cotas e outros meios, porém nenhum acadêmico assinalou essa opção.

Ao analisar o perfil dos acadêmicos do curso de Administração, pôde-se verificar que há pouca diferença na participação de homens e mulheres no curso de Administração. Observou-se um percentual de participação de acadêmicos do gênero masculino um pouco superior relativo à participação de acadêmicos femininos. Também, os acadêmicos são jovens na faixa etária de 16 a 25 anos e solteiros. Em geral, são indivíduos que nasceram fora do município de Dourados, porém moram e trabalham na cidade em questão. São estudantes que trabalham em sua maioria no setor de Comércio e Serviços e exercem uma função em nível operacional, cumprindo uma jornada de trabalho de 40 horas semanais e recebendo uma remuneração salarial na faixa entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00 mensais. Apesar de haver algumas formas de ingresso no curso, o processo seletivo por meio do vestibular predominou e, vale ressaltar que não houve indicação de entrada por meio do sistema de cotas.

4.1.1 Expectativas quanto ao mercado de trabalho de Dourados e as motivações quanto à Pós-graduação

A Figura 11 mostra as respostas a perguntar sobre o que os acadêmicos esperam com o término da graduação em Administração.

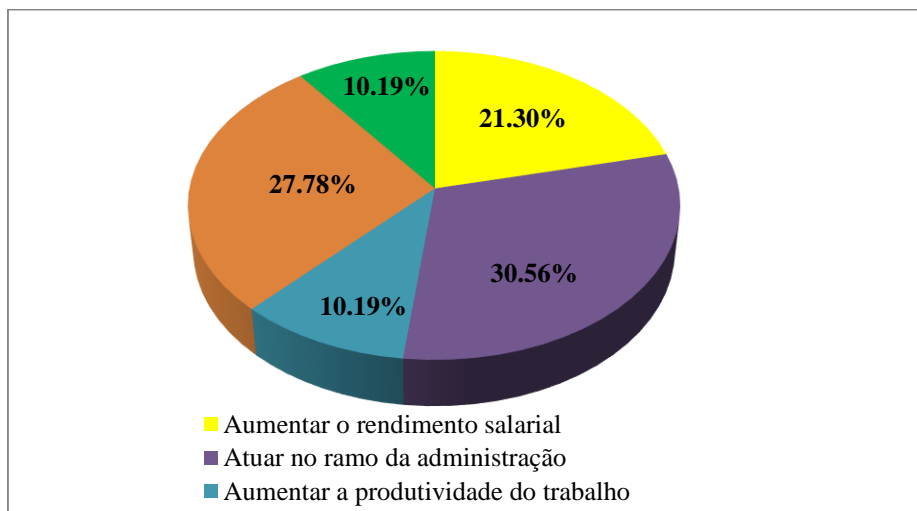


Figura 11 – Expectativas quanto ao término da graduação

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

Com base nas respostas obtidas, percebe-se que a maioria espera continuar atuando no ramo da Administração após o término de seu curso. Em segundo lugar, os acadêmicos pretendem fazer um curso de Pós-graduação com um percentual de 27,78%. Em terceiro lugar esperam aumentar o rendimento salarial com 21,30%. Por fim, as repostas aumentar a produtividade do trabalho e obter uma melhor qualidade de vida tiveram percentuais de 10,19%.

A Figura 12 apresenta as respostas da pergunta relativas aos desafios encontrados pelos profissionais do curso de Administração no mercado de trabalho de Dourados. A maioria dos acadêmicos respondeu que o mercado de trabalho de Dourados está em expansão e exigindo profissionais com Pós-graduação. Bem como, os acadêmicos percebem que existem muitos profissionais qualificados e, com isso, aumentando a concorrência no mercado de trabalho douradense.

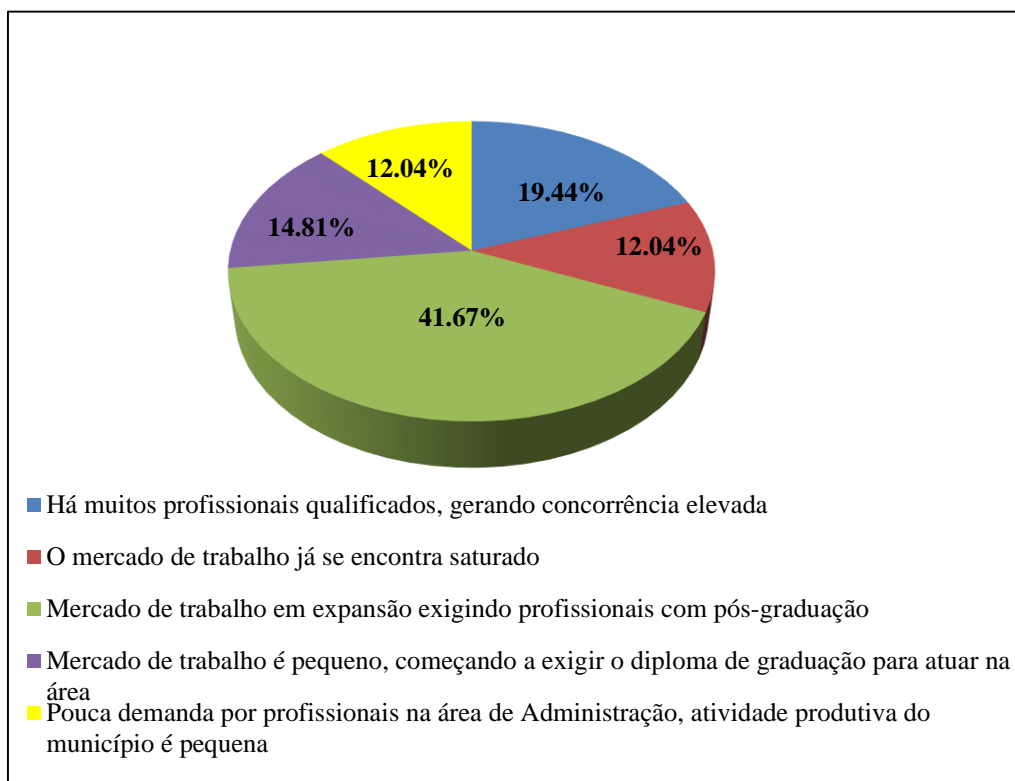


Figura 12 – Desafios encontrados no mercado de trabalho do município de Dourados

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

Logo, em seguida, pode-se observar o percentual de 14,81% que escolheram a opção relativa ao fato de o mercado de trabalho ser pequeno, começando a exigir o diploma de graduação para atuar na área como outro desafio apontado. E também pode ser constatada a igualdade no percentual de 12,04% em duas das alternativas apontadas pelos respondentes como desafios: a de o mercado de trabalho de Dourados encontrando-se saturado e o fato de

haver pouca demanda por profissionais na área de Administração, pois a atividade produtiva do município é pequena, de acordo com a opinião dos respondentes.

Ao analisar a questão sobre a preparação dos acadêmicos para atuar na área de Administração, foi observado que 76,85% dos acadêmicos responderam que se sentem preparados para atuar na área com suas competências técnicas ao término da graduação. Ou seja, grande parte dos pesquisados tem segurança em corresponder ao mercado de trabalho com suas capacidades técnicas.

O questionário também perguntou sobre as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho aos acadêmicos do curso de Administração na cidade de Dourados, a Figura 13 mostra as respostas obtidas.

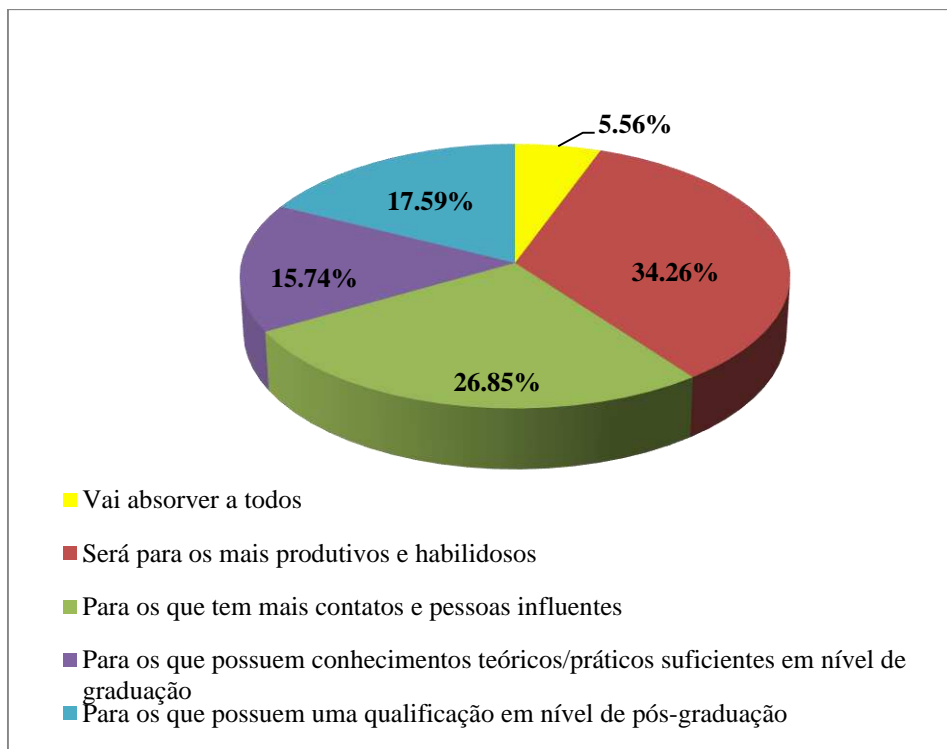


Figura 13 - Percepção quanto às oportunidades ofertadas pelo mercado de trabalho do município de Dourados

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

Os acadêmicos pesquisados responderam que o mercado de trabalho será para os mais produtivos e habilidosos e para aqueles que possuem mais contatos e pessoas influentes. O percentual, que indicaram a necessidade de uma formação em nível de Pós-graduação, foi de 17,59%, pouco de diferenciando daqueles que indicaram a necessidade de conhecimentos teóricos e práticos suficientes em nível de graduação. Porém, um percentual pequeno respondeu que o mercado de trabalho de Dourados tem condição de absorver todos.

Mais especificamente, o questionário perguntou se os acadêmicos pretendem realizar um curso de Pós-graduação no futuro. A maioria respondeu que pretendem realizar um curso de Pós-graduação no futuro, com um percentual de 76,85% das respostas. Os que responderam negativamente foram orientados a responderem a última questão que diz respeito aos motivos de sua decisão de optar por não fazerem uma Pós-graduação no futuro e encerrarem o questionário.

Dentre os acadêmicos que tem a pretensão de realizar algum curso de pós-graduação no futuro, a Figura 14 apresenta os resultados da pergunta que investiga a área do curso de pós-graduação que o acadêmico tem interesse.

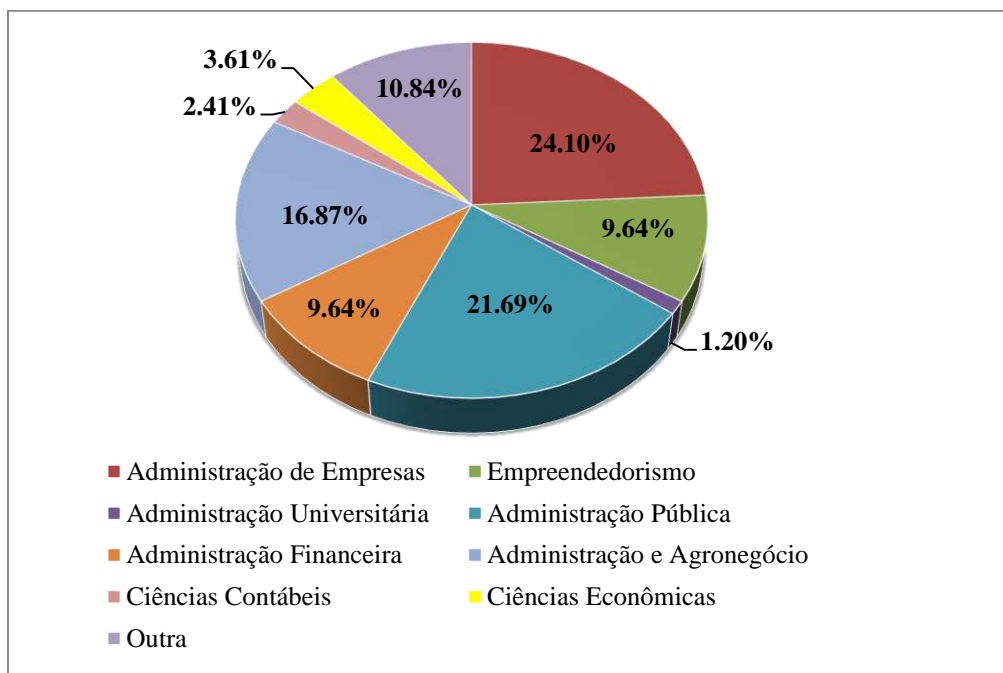


Figura 14- Opção de curso de pós-graduação escolhida pelos acadêmicos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

De acordo com a questão observada à área classificada como de maior interesse para realizar um curso de pós-graduação verificado foi à área de Administração de Empresas com o número de ocorrências de 20 acadêmicos assinalando essa área como a de maior interesse, correspondendo a 24,10% do total da amostra. Logo em seguida o curso de Pós-graduação em Administração Pública é observado com 21,69% da amostra. Já o curso de Pós-graduação em Administração e Agronegócio foi escolhido pelo número de 14 acadêmicos representados pelo percentual de 16,87%. De acordo com os dados percebe-se que a área da Administração, de uma forma geral, aparece em evidência mediante a questão levantada. Os demais cursos informados também obtiveram resultados significantes, porém em menores percentuais.

A Figura 15 apresenta as motivações que explicam a escolha de fazer uma pós-graduação no futuro. Verifica-se que 46,99% dos acadêmicos consideram como motivação principal o desejo de melhorar o posicionamento profissional frente à competição no mercado de trabalho. A segunda motivação mais assinalada pelos acadêmicos é a possibilidade de identificar potencialidades e oportunidades de autoconhecimento facilitando o planejamento de carreira, representando 33,73% das respostas. Isso está de acordo com os desafios percebidos pelos acadêmicos, que mostraram que o principal desafio do mercado de trabalho de Dourados é que ele está em expansão, exigindo profissionais com alguma pós-graduação, conforme Figura 12.

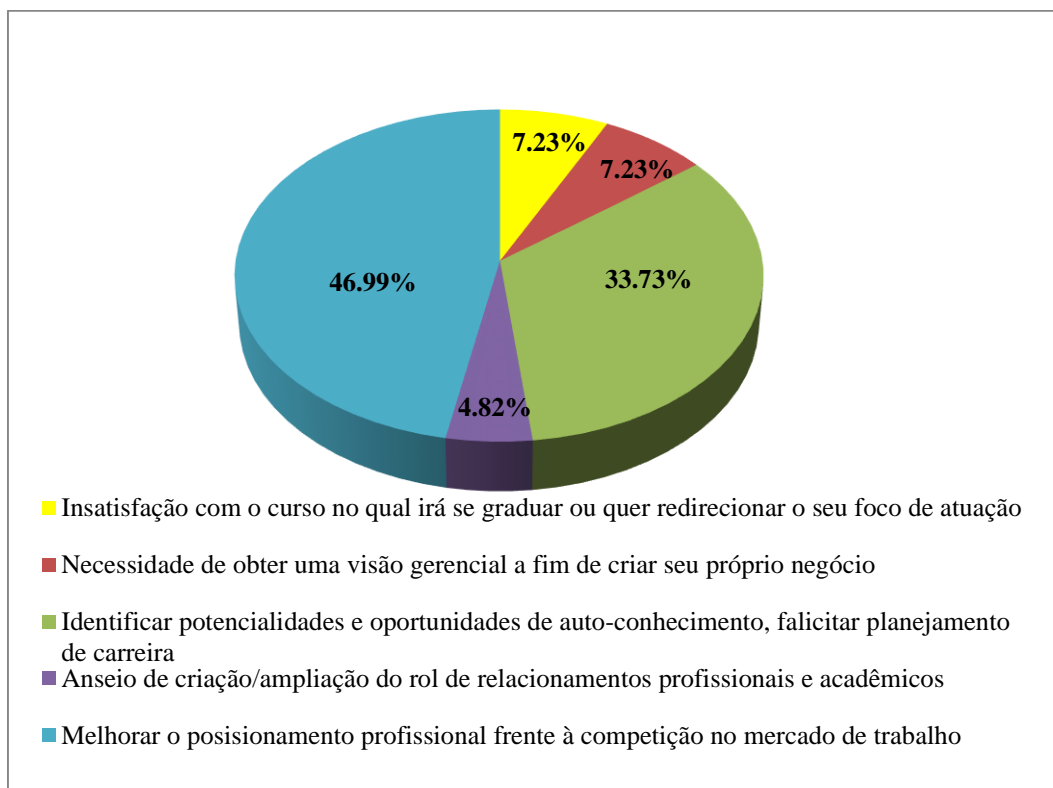


Figura 15 – Motivações para fazer uma pós-graduação

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

As motivações referentes à necessidade de obter uma visão gerencial a fim de criar seu próprio negócio e à insatisfação com o curso no qual irá se graduar ou redirecionamentos do foco de atuação corresponderam ao 7,23% das respostas cada uma. Um pequeno percentual indicou como motivação o anseio de criação ou ampliação do rol de relacionamentos profissionais e acadêmicos.

A Figura 16 apresenta as expectativas dos acadêmicos com a realização de um curso de pós-graduação. A primeira expectativa apontada, que representa 28,92% do total das respostas, reflete o desejo de maior desenvolvimento profissional com a realização de um

curso de pós-graduação. A segunda expectativa apontada com 24,10% do total considera a perspectiva de manter-se atualizado e competitivo no mercado de trabalho. Já a opção de conseguir um padrão mais elevado de competência científico ou técnico-profissional ficou em terceiro lugar em termos de expectativa um percentual de 22,89% das respostas.

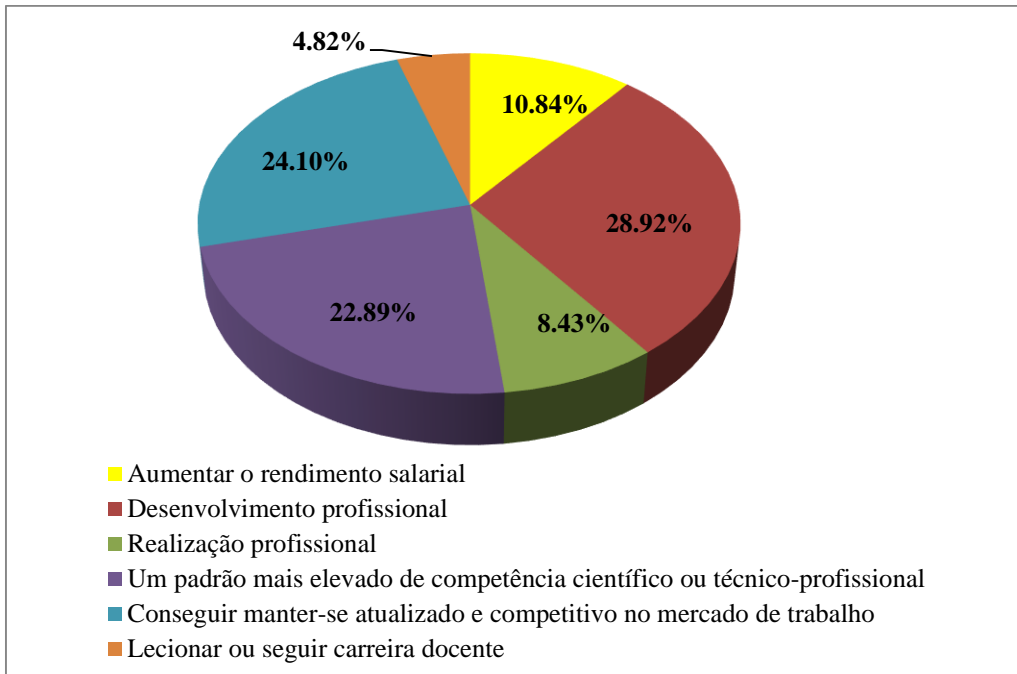


Figura 16 - Expectativas dos acadêmicos com a realização de um curso pós-graduação

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

Na quarta posição, foi observado que os acadêmicos esperam aumentar o rendimento salarial, representando 10,84% das respostas. A realização profissional aparece com 8,43% das respostas e seguir uma carreira docente aparece com 4,82% das opções de escolhas.

Por último, o questionário procura identificar possíveis explicações, que possam justificar a decisão de optar por não fazer uma pós-graduação. Apenas responderam a essa pergunta àqueles que responderam negativamente quanto à intenção de realizar um curso de pós-graduação no futuro. A Figura 17 apresenta os possíveis motivos para não fazer um curso de pós-graduação.

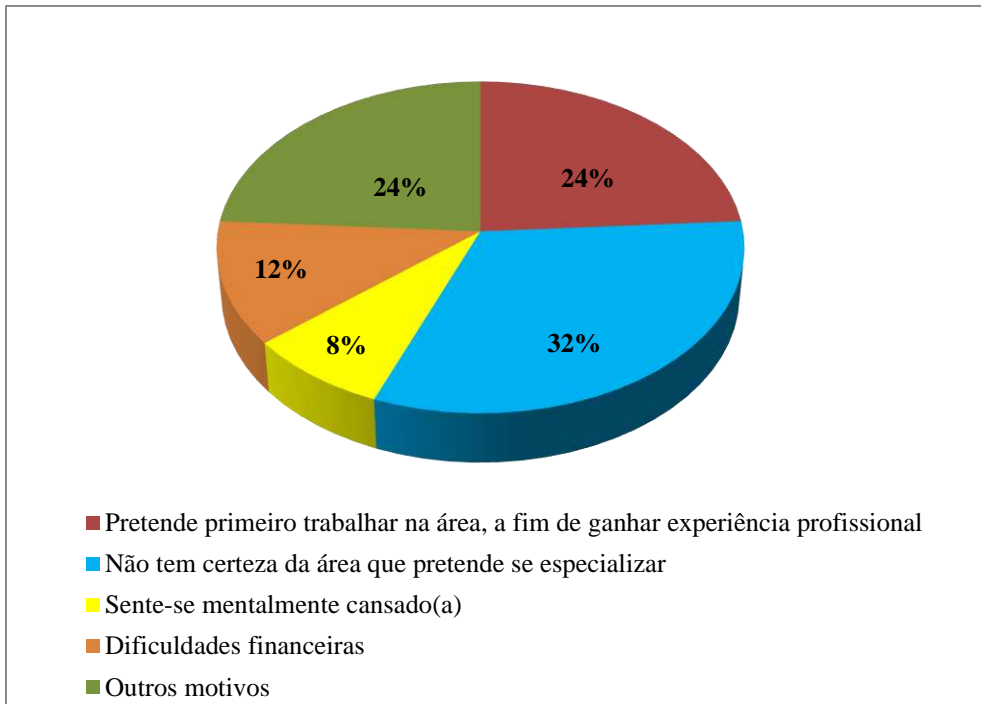


Figura 17 - Motivações para não fazer uma pós-graduação

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

De acordo com os dados, pode-se observar que 32% do total dos acadêmicos responderam que não tem certeza da área que pretendem se especializar. Apesar da questão 10 do questionário tentar identificar a área de interesse do acadêmico de fazer um curso de pós-graduação, também foi oferecida à opção “Outras”, porém não foi oferecida a opção do acadêmico declarar alguma área que não foi citada. Em seguida, 24% dos acadêmicos assinalaram a opção que pretendem primeiro trabalhar na área a fim de ganharem experiência profissional. A opção outros motivos também recebeu um percentual relativamente elevado, porém o questionário não deixou a oportunidade de esclarecimento dessa escolha. Vale ressaltar que um percentual de 12% dos alunos colocaram as dificuldades financeiras. As alternativas questões referentes à família, viagens e por acreditarem que o conteúdo aprendido na graduação é suficiente para ter uma colocação no mercado de trabalho apresentados no questionário não tiveram nenhuma escolha.

Ao analisar as expectativas dos acadêmicos do curso de Administração quanto ao mercado de trabalho de Dourados, pôde-se verificar que a grande maioria dos acadêmicos pretende seguir no ramo da Administração após o término da graduação e também pretendem fazer uma Pós-graduação no futuro. Os acadêmicos também percebem como principal desafio encontrado neste mercado sua expansão e a exigência de profissionais mais qualificados. A área de maior interesse para àqueles que responderam que pretende realizar uma pós no futuro, de uma forma geral, a que apresentou uma maior incidência foi à área de

Administração de Empresas. Suas motivações concentram-se no desejo de melhorar o posicionamento profissional frente à competição neste mercado de trabalho. Logo suas expectativas estão voltadas, conforme a pesquisa, ao desejo de um maior desenvolvimento profissional com a realização de uma Pós-graduação, corroborando com as suas motivações. Já em relação às motivações para não fazerem uma Pós-graduação, a questão predominante, respondida somente por aqueles que negaram sua intenção em realizar um curso de pós-graduação no futuro, foi a de não terem certeza da área que pretendem se especializar e também vale ressaltar que grande parte pretendem primeiro trabalhar na área a fim de ganharem experiência profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, aliando-se ao seu objetivo geral, buscou analisar as motivações que os acadêmicos do curso de graduação de Administração de uma IES da cidade de Dourados têm sobre realizar ou não um curso de Pós-Graduação lato sensu e as suas perspectivas com relação à futura entrada no mercado de trabalho.

Nessa direção, analisaram-se aspectos relacionados ao perfil, ao mundo do trabalho e à educação continuada destes acadêmicos.

Os resultados analisados por meio da pesquisa mostrou que há uma percepção dos acadêmicos sobre a importância da realização de um curso de Pós-graduação, porém suas expectativas encontram-se concentradas primeiramente na atuação na área profissional da qual já estão inseridos seguidos da intenção de fazer uma pós no futuro. Sabem da grande concorrência que o mercado de trabalho reserva, pois o mesmo está em constante expansão exigindo profissionais mais qualificados. Logo suas motivações estão depositadas no desejo de melhorar seu posicionamento profissional frente à competição acirrada no mercado de trabalho. De acordo com as intenções dos acadêmicos alinhadas as necessidades do mercado, suas expectativas com a realização de um curso de Pós-graduação também estão voltadas no seu desenvolvimento profissional visando atender a demanda deste mercado.

Outra conclusão que se pode chegar é que a Pós-graduação é vista somente como uma especialização de acordo com os dados analisados sobre as expectativas dos acadêmicos com a realização de um curso de Pós-graduação, a qual a alternativa de lecionar ou seguir carreira acadêmica aparece com o menor percentual das respostas obtidas. Isso mostra que a maioria dos acadêmicos consideram cursos de extensão e especialização como tendências de se qualificarem em áreas específicas da Administração, talvez por estarem mais afinados com o mercado, por estarem mais envolvidos com aspectos de carreira e das tendências atuais.

Avalia-se também a importância da revisão empírica, ou seja, dos trabalhos de temas semelhantes realizados em outros estados do país, pois se verificou que estes trabalhos trouxeram resultados próximos a pesquisa em questão relacionada às motivações e expectativas na realização de um curso de Pós-graduação. Como exemplo na pesquisa de Dutra et al (2009), onde a maioria dos acadêmicos pesquisados tem a expectativa de desenvolverem-se profissional e pessoalmente com a realização de uma pós.

O trabalho de Filho e Rodrigues (2006) trouxeram também um percentual elevado dos que responderam que o motivo que poderia explicar o interesse por se fazer um curso de

Pós-graduação seria a satisfação pessoal. Na referida pesquisa também ficou evidenciado que os acadêmicos acreditam que o investimento em uma especialização terá um retorno garantido em termos de colocação profissional, assim como a pesquisa em questão.

Como sugestões para novos estudos, propõe-se realizar pesquisa semelhante buscando comparar resultados entre os outros cursos ou outras faculdades entre si, visando compreender as expectativas e motivações destes acadêmicos em relação à Pós-graduação e também explorá-lo mais vezes, para que as Instituições de Ensino Superior venham a conhecer as expectativas e necessidades de seu público para a Pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. F.; GONÇALVES, C. M.; PAGNOZZI, L. **Tecnologia da informação e educação corporativa**: contribuições e desafios da modalidade de ensino-aprendizagem à distância no desenvolvimento de pessoas. **Revista PEC**, Curitiba, v.3, n.1, p.47-58, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000145&pid=S0080-6234201000020002500001&lng=pt. Acesso em: 19/05/2014.

ARANTES, Nélío. **Sistemas de Gestão Empresarial**: conceitos permanentes na administração de empresas válidas. São Paulo: Atlas. 1998.

BALASSIANO, Moisés; SEABRA, Alexandre A. de; LEMOS, Ana H. Escolaridade, Salário Empregabilidade: Tem razão a Teoria do Capital Humano? 2005.

BANCO MUNDIAL. Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1995: o trabalhador e o processo de integração mundial. 1. ed. Washington, D.C., 1995. p. 11-132.

BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 248, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 21/05/2014.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes/62-pos-graduacao/3018-o-que-e-pos-graduacao>. Acesso em: 22/05/2014.

CARVALHO, D. M; AMICCI, F. L; ANDRADE, J; KATZ, S. Atitudes e opiniões dos alunos DA FEA-USP quanto a cursar pós-graduação. 2003.IV SEMED.

CENTRO UNIVERASITÁRIO DA GRANDE DOURADOS (UNIGRAN). Home page: http://www.unigran.br/conteudo/pos_graduacao. Acesso em: 25/06/2014.

CRESPO, I.M.; RODRIGUES, A.V. F; MIRANDA, C.L. **Educação continuada para bibliotecários**: características e perspectivas em um cenário de mudanças. 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/archive/00008443/01/25_08.pdf >. Acesso em: 19/05/2014. Disponível: http://www.fenassec.com.br/xii_semissec2013_artigos/impacto-da-escolaridade-na-empregabilidade.pdf . Acesso: 30/09/2014.

DUTRA, Marina L. S.; PAULISTA, Jairez E. S.; SILVA, Emili G.; FREITAS, Leda G.; BARREIRO, José H. L. C. **A pós-graduação e sua contribuição para a formação**

profissional dos administradores. 2009. VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGeT), Rezende, Rio de Janeiro – RJ.

FACULDADE ANHANGUERA DOURADOS. Home page:
<http://www.anhanguera.com/portaapos>. Acesso em: 25/06/2014.

FERNANDES, R. A. da Silva. **Investimento em capital humano:** Taxas de retornos salariais nos setores públicos e privados no Brasil. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Economia de Empresas. Universidade Católica de Brasília – UCB – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Brasília, 2003.

FILHO, Geraldo A. L.; RODRIGUEZ, Franco C. (2003). **Atitudes e opiniões dos alunos de graduação em Ciências Contábeis quanto a cursar pós-graduação:** um estudo numa Universidade pública. Trabalho apresentado no XXIX EnAnpad – Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração e Contabilidade, realizado em Brasília – DF em 2006.

FRANÇA, Gílson Nardo; GASPARINI, Carlos Eduardo; LOUREIRO, Paulo Roberto de Amorim. **Relação entre Escolaridade e Renda no Brasil na Década de 1990. Publicado em 2005.** Disponível em:
http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/ETENE/Anais/docs/mesa8_texto3.pdf. Acesso em: 10/06/2014.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Sérgio. **A educação continuada e as políticas públicas no Brasil.** p. 27-38. In: Revista Brasileira de Educação. v. 1, n. 0. Rio de Janeiro: ANPEd, São Paulo: Autores Associados, ago. 2007. Disponível em:
<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/educacaodejovenseadultos/oalunojovemnaeducacao.pdf>. Acesso em: 20/10/2014.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) – **Censo Demográfico 2010** – Características da População e dos Domicílios: Resultados do universo. Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/english/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf. Acesso: 15/06/2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014) - **Síntese de Indicadores Sociais.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso: 10/06/2014

MARIN, Alda Junqueira. Educação Continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Cadernos Cedes**, Campinas, v.2 , n. 33-36, p. 13-20, 1993-1995.

MELO, Simone L. de; BORGES, Livia de O. **Transição universidade-mercado de trabalho na ótica do jovem**. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília. Anais... Brasília: ENANPAD, 2005. 1 CD-ROM.

MIRANDA, A. C.; SOLINO, A. S. **Educação continuada e mercado de trabalho**: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19/05/2014.

OLIVEIRA, O. J. **O Administrador e a Liderança**. Saber Acadêmico, 2007.

OLIVEIRA, Silvia Andréia Zanelato de Pieri. **Educação continuada do trabalhador no Brasil**: uma proposta para além do mercado. In: REUNIÃO ANUAL ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32, 2009, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2009, p.1-6. Disponível em: nt.pdf. Acesso em: 10/05/2014.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Recomendação sobre a Valorização dos Recursos Humanos: educação, formação e aprendizagem ao longo da vida**. Genebra: OIT Lisboa, 2005. Disponível em: http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/rec_195.pdf. Acesso em: 02/05/2014.

PAIN, Joelma Souza. **A Educação Continuada Sob a Perspectiva do Aluno Egresso do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação (UDESC)**/Joelma Souza Pain; Orientadora: Delsi Fries Davok. – Florianópolis (SC), 2012. 85f; 30 cm.

PAIR, Claudete. **A formação Profissional, ontem, hoje e amanhã**. In: DELORS, Jacques. (Org.). **A Educação para o século XXI**: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005. Cap. 13, p. 173-191.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE DOURADOS. Instituto Fe-comércio de Campo Grande, Sindicom (Sindicato do Comércio Atacadista e Varejista de Dourados) de Dourados e Prefeitura Municipal de Dourados. Dourados /MS, 2013. Disponível em: <<http://www.dourados.ms.gov.br>. Acesso em: 25/06/2014.

PORTO, C; RÉGNIER. O. **Ensino Superior no Mundo e no Brasil – condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025**.

RAMOS, L.; VIEIRA, M.L. (2001). **Desigualdades de Rendimentos no Brasil nas décadas de 80 e 90**: Evolução e principais determinantes. Rio de Janeiro: Ipea (Texto para discussão nº 803).

RODANDISKI, Eliane Navarro. **Modernização produtiva e estrutura do emprego formal nos anos 90**. Tese de doutorado. 2002 167f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Instituto de Economia, Unicamp, Campinas. 2002. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000252311>. Acesso em: 28/06/2014.

SANTOS, C. M. dos. **Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil**. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302003000200016&script=sci_arttext >

SCHULTZ, Theodore W. **O valor econômico da educação**. Tradução de P. S. Werneck. Revisão técnica de Calógeras A. Pajuaba. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SCHULTZ, Theodore W. **Capital humano e crescimento econômico**. *O capital humano*: investimentos em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000173&pid=S1518-7012201000020000300032&lng=en. Acesso em: 07/06/2014.

SILVA, S. S.; **Educação e Salário em Mercados de Trabalho Metropolitanos**. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 1998.

SOUTO, Leonardo. F; PORTELA, Patrícia. O.. **O SDI como instrumento de educação continuada**: a responsabilidade das universidades no treinamento dos usuários. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 8/9, p. 123-133, 2004. Acessado em: 13 de abril de 2014.

SOUZA, Z. A; CALDARELLI, C. E. **Capital Humano, Educação e desenvolvimento econômico**: elementos de uma discussão necessária. In: 1º Seminário Internacional Campo, Educação e Diversidade, 2013. Mato Grosso do Sul. Anais... Mato Grosso do Sul: UFGD, 2011. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/fch/ciencias-sociaispronea/publicacoes-do-curso/capital-humano-educacao-e-desenvolvimento-economicoelementos-de-uma-discussao-necessaria/view>>. Acesso em: 18/09/2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). Home page: http://www.portal.uems.br/pos_graduacao. Acesso em: 25/06/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). Home page: http://www.ufgd.edu.com.br/pos_graduacao. Acesso em: 25/06/2014.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE

Curso de Administração

Questionário da pesquisa

O presente questionário tem por objetivo avaliar as motivações e perspectivas dos acadêmicos do curso de Administração em relação à pós-graduação. Suas respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

A) PERFIL DO ACADÊMICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.

1) Assinale as alternativas abaixo:

- **Gênero:** () Masculino () Feminino

- **Faixa etária:** () 16 a 25 () 26 a 35 () 35 a 45 () mais de 46

- **Estado civil:** () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Separado(a)

() Outros: _____

- **É natural de Dourados/MS?**

() Sim () Não

- **Cidade onde mora:** _____

2) Qual é a sua ocupação?

() Não trabalho, apenas estudo

() Trabalho

() Estou desempregado

3) Se você está trabalhando, responda as questões abaixo:

Obs.: Se você não está trabalhando ir para a questão nº 4

- **Cidade onde você trabalha:** _____

- **A sua ocupação pode ser classificada em qual atividade(s) produtiva(s):**

() Administração Pública

() Indústria

() Agricultura, pecuária ou extrativista

() Terceiro Setor (ONGs, Instituições religiosas, Organizações de voluntariado, Centros sociais, etc)

() Serviços e Comércio

() Outros. Especifique: _____

- Trabalha na área de administração de empresas?

() Sim () Não

- Qual é o cargo que você ocupa dentro da estrutura organizacional?

- () Gerência
 () Supervisão
 () Proprietário
 () Direção
 () Operacional/funcionário
 () Outra. Especifique: _____

- Carga horária semanal de trabalho:

() de 20 a 30 horas () 40 horas () Mais de 40 horas

- Faixa salarial:

- () Até R\$ 1.000,00
 () R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00
 () R\$ 2.001,00 a R\$ 4.000,00
 () Mais de R\$ 4.000,00

4) Forma de ingresso na universidade:

- () Vestibular
 () ENEM
 () Sistemas de cotas
 () Aproveitamento de estudos
 () SISU
 () Outros meios

B. EXPECTATIVAS QUANTO AO MERCADO DE TRABALHO DE DOURADOS E AS MOTIVAÇÕES QUANTO À PÓS-GRADUAÇÃO.

5) Com o término da graduação em Administração, você espera:

- () Aumentar o rendimento salarial
 () Atuar no ramo da Administração
 () Aumentar a produtividade do trabalho
 () Fazer uma pós-graduação
 () Qualidade de vida

6) Em sua opinião, quais os desafios encontrados pelos profissionais do curso de Administração no mercado de trabalho de Dourados?

- () Há muitos profissionais qualificados, gerando assim concorrência elevada
 () Há muitos profissionais qualificados, e o mercado de trabalho já se encontra saturado
 () O mercado de trabalho está se expandido e cada vez mais exige profissionais com pós-graduação

- O mercado de trabalho ainda é pequeno, começando a exigir o diploma de Administração de Empresas para atuar na área
- Há pouca demanda por profissionais na área de Administração pois a atividade produtiva do município é pequena

7) Com o término da graduação em Administração você se sente preparado para atuar na área de Administração com suas competências técnicas?

- Sim Não

8) As oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho aos acadêmicos do curso de Administração na cidade de Dourados:

- Vai absorver a todos
- Será para os mais produtivos e habilidosos
- Será para os que tem mais contatos e pessoas influentes
- Será para os que possuem conhecimentos teóricos e práticos suficientes em nível de graduação
- Será para os que possuem uma qualificação em nível de pós-graduação

9) Após concluir o curso de graduação em Administração, você pretende realizar um curso de pós-graduação no futuro? Obs.: Se não pretende realizar um curso de pós-graduação ir para a questão nº 13 e encerrar questionário

- Sim Não

10) Em qual área você gostaria de fazer um curso de pós-graduação?

- Administração de Empresas
- Empreendedorismo
- Administração Universitária
- Administração Pública
- Administração Financeira
- Administração e Agronegócio
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Outra

11) Quais as motivações que justificam sua decisão de optar por fazer uma pós-graduação no futuro?

- Insatisfação com o curso no qual irá se graduar ou quer redirecionar o seu foco de atuação
- Necessidade de obter uma visão gerencial a fim de criar o próprio negócio
- Possibilidade de identificar potencialidades e oportunidades de auto-conhecimento, facilitando o planejamento de carreira
- Anseio de criação/ampliação do rol de relacionamentos profissionais e acadêmicos
- Desejo de melhorar o posicionamento profissional frente à competição acirrada no mercado de trabalho

12) Quais suas expectativas e o que esperam alcançar com a realização de um curso de pós-graduação? Responder esta questão e finalizar questionário

- Aumentar o rendimento salarial
- Desenvolvimento profissional
- Realização pessoal
- Um padrão mais elevado de competência científico ou técnico-profissional
- Conseguir manter-se atualizado e competitivo no mercado de trabalho
- Lecionar ou seguir a carreira docente

13) Quais os motivos que justificam sua decisão de optar por não fazer uma pós-graduação no futuro?

- Acredita que o conteúdo aprendido na graduação é suficiente para ter uma colocação no mercado de trabalho
- Pretende primeiro trabalhar na área, a fim de ganhar experiência profissional
- Não tem certeza da área que pretende se especializar
- Sente-se mentalmente cansado(a)
- Dificuldades financeiras
- Questões referentes à família
- Viagens
- Outros motivos

OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO!